

**Médicos exigem  
respeito,  
guias, extratos e  
pagamentos em dia**



**CREMERJ ASSINA CONVÊNIO COM A CAPES PERIÓDICOS**

## editorial

# Movimento confiante

Mais uma vez, fica bem claro que só a mobilização dos médicos garante o reajuste anual de honorários frente às operadoras de planos de saúde.

Os médicos do nosso Estado já entenderam isso e confiam que suas entidades - o CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades - enfrentem a intransigência das operadoras quanto a aumento de honorários, apesar da contratualização garantir reajustes anuais.

Tais empresas utilizam os mais estapafúrdios argumentos - baixa demanda por planos de saúde, mercado controlado pela ANS ou mesmo estagnado - para negar o reajuste necessário para cobrir os custos dos consultórios. Não passam de desculpas que os médicos não podem mais aceitar.

E com maior insensibilidade ainda, a Agência Nacional de Saúde Su-

plementar (ANS) manteve a data de implantação das guias da TISS em papel em 1 de junho, apesar de as entidades médicas terem reivindicado o seu adiamento por um período de 90 dias. As operadoras baixaram a cabeça e consentiram na implantação naquela data. Mas mesmo estas não estavam preparadas para tamanha burocracia. Resultado: guias e faturamentos complicados, falta de guias acessíveis aos médicos, grande confusão...

Claro, os médicos não foram treinados para preencher aquelas guias. As secretárias também não foram treinadas. E, muito menos, as atendentes nas empresas, que não sabiam dar informações adequadas.

E mais uma vez, o movimento médico teve que, organizadamente, exigir guias de papel carbonadas para todos os médicos e extras de pagamentos detalhados. Do

mesmo modo, recomendou que se fizesse cobrança direta aos usuários de empresas que não estivessem fornecendo as guias. Também o movimento exigiu que as empresas não aplicassem glosa nos faturamentos por imperfeição nos preenchimentos.

Noventa dias são passados e estamos deglutindo, com muito custo, toda essa transição. Mais uma vez, ficou patente que os médicos tinham razão e que a implantação da TISS em guias de papel deveria ser adiada.

Apesar de muitas operadoras ainda manterem aquela velha política de dizer que o plano individual tem que ser diferente do plano coletivo, os médicos do Rio de Janeiro, unidos, estão conquistando ganhos efetivos na área de convênios.

Com certeza, vamos continuar enfrentando as dificuldades para garantir que os médicos possam exercer sua atividade liberal com tranquilidade e justa remuneração.

## SECCIONAIS

<b>ANGRA DOS REIS</b> Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	<b>MACAÉ</b> Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	<b>SÃO GONÇALO</b> Coordenador: Dr. Alkamir Issa Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
<b>BARRA DO PIRAI</b> Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	<b>NITERÓI</b> Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	<b>TERESÓPOLIS</b> Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
<b>BARRA MANSÁ</b> Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	<b>NOVA FRIBURGO</b> Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	<b>VALENÇA</b> Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
<b>CABO FRIO</b> Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubtscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	<b>NOVA IGUAÇU</b> Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	<b>VASSOURAS</b> Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
<b>CAMPOS</b> Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	<b>PETRÓPOLIS</b> Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	<b>VOLTA REDONDA</b> Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
<b>ITAPERUNA</b> Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	<b>RESENDE</b> Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	<b>O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.</b>

## SUBSEDES

<b>BARRA DA TIJUCA</b> Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel: (21) 2432-8987/3325-1078	<b>MADUREIRA</b> Estrada do Portela, 29/302 Tel: (21) 2452-4531	<b>SEDE</b> Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br  Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
<b>CAMPO GRANDE</b> Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	<b>TIJUCA</b> Praça Saens Pena, 45/324 Tel: (21) 2565-5517/2204-1493	
<b>ILHA DO GOVERNADOR</b> Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel:(21) 2467-0930	<b>O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.</b>	

## CREMERJ

### DIRETORIA

**Presidente**  
 Márcia Rosa de Araujo  
**1º Vice-Presidente**  
 Renato Graça  
**2º Vice-Presidente**  
 Sidnei Ferreira  
**Secretário-Geral**  
 Sergio Albieri  
**1º Secretário**  
 Pablo Vazquez Queimadelos  
**2º Secretária**  
 Kássie Regina Cargnin  
**Diretor Tesoureiro**  
 Luis Fernando Moraes  
**1º Tesoureiro**  
 Arnaldo Pineschi  
**Diretor de Sede e Representações**  
 Alkamir Issa  
**Corregedora**  
 Marília de Abreu Silva  
**Vice-Corregedor**  
 Carlindo Machado e Silva

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe  
 Alexandre Pinto Cardoso  
 Alkamir Issa  
 Aloisio Carlos Tortelly Costa  
 Aloisio Tibirica Miranda  
 Antonio Carlos Velloso da S. Tuche  
 Armido Claudio Mastrogiovanni  
 Arnaldo Pineschi Coutinho  
 Bartholomeu Penteado Coelho  
 Cantidio Drumond Neto  
 Carlindo de Souza Machado e Silva F.  
 Celso Correa de Barros  
 Eduardo Augusto Bortallo  
 Francisco Manes Albanesi Filho  
 Fernando da Silva Moreira  
 Guilherme Eurico Bastos da Cunha  
 Hildoberto Carneiro de Oliveira  
 J. Samuel Kierszenbaum  
 Jorge Wanderley Gabrich  
 José Luiz Furtado Curzio (†)  
 José Marcos Barroso Pillar  
 José Maria de Azevedo  
 José Ramon Varela Blanco  
 Kássie Regina Neves Cargnin  
 Luis Fernando Soares Moraes  
 Makhoul Moussallem  
 Márcia Rosa de Araujo  
 Márcio Leal de Meirelles  
 Marcos André de Sarvat  
 Marcos Botelho da Fonseca Lima  
 Marília de Abreu Silva  
 Mário Jorge Rosa de Noronha  
 Matilde Antunes da Costa e Silva  
 Mauro Brandão Carneiro  
 Pablo Vazquez Queimadelos  
 Paulo Cesar Geraldés  
 Renato Brito de Alencastro Graça  
 Ricardo José de Oliveira e Silva  
 Sergio Albieri  
 Sergio Pinho da Costa Fernandes  
 Sidnei Ferreira  
 Vivaldo de Lima Sobrinho

## Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro  
 Conselho Editorial

A Diretoria  
**Jornalista Responsável**  
 Nícia Maria - MT 16.826/76/198

**Edição**  
 Nícia Maria

**Reportagem**  
 Joana Fróes e  
 Roberta Costa e Silva

**Fotografia**  
 José Renato

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**  
 João Ferreira

**Produção**  
 Foco Notícias Serviços Gráficos

**Impressão**  
 Ediouro Gráfica e Editora S.A.

**Tiragem** - 55.000 exemplares

**Periodicidade** - Mensal

\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

# Emergências da região de Niterói reivindicam uma central de regulação

O Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ na Região Metropolitana II se reuniu, no dia 30 de agosto, na sede da Associação Médica Fluminense, em Niterói, para debater a necessidade da implantação de uma central de regulação eficiente na região, que promova a integração entre as unidades. Durante a reunião, os médicos também reivindicaram melhores salários, condições adequadas de trabalho e a reativação do Comitê Gestor Regional das Urgências da Região Metropolitana II.

Além de chefes das emergências dos hospitais, participaram da reunião os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda e Alkamir Issa; o Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, Clóvis Abraham Cavalcanti; o Superintendente de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar, Fernando Suarez; o Superintendente de Rede Própria da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, Carlos Edson; e representantes de vários órgãos gestores da região.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda destacou a importância da presença de representantes do Estado neste encontro.

– Na última reunião, os chefes das emergências dos hospitais públicos da região expuseram as deficiências das unidades, como a carência de recursos humanos, as condições de trabalho e a falta de uma regulação e de uma integração entre os hospitais desta área. Tivemos a iniciativa de convidar a Secretaria Estadual de Saúde para este encontro para avançarmos nesta discussão – acrescentou, frisando que Conselheiro Alkamir Issa vai acompanhar os dobramentos desta reunião.

O Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, Clóvis Abraham Cavalcanti, afirmou que as emergências periféricas da região não funcionam devidamente e, por isso, as emergências da cidade acabam superlotadas. Ele também ressaltou a necessidade de equipar adequadamente as unidades, melhorar o salário dos médicos e implantar um Plano de Cargos, Carreiras e Salários.

A necessidade da reativação do Comitê Gestor Regional das Urgências da Região Metropolitana II foi colocada pelo médico Cesar Roberto Macedo, da Fundação Municipal de Saúde de Niterói. Ele lembrou que a criação do Comitê foi determinada por uma portaria do Ministério da Saúde.

– O Comitê Gestor Regional está previsto desde a portaria que criou o SAMU, que só foi habilitado devido à existência deste grupo. Ele funcionou durante um tempo e depois foi deixado de lado. É preciso reunir os Secretários Municipais de Saúde da região para reativar este Comitê, sob a coordenação da Secretaria Estadual de Saúde. Este grupo é muito importante para que se tenha uma visão macro da região – explicou.



Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ na Região Metropolitana II em reunião com os Conselheiros Alkamir Issa e Aloísio Tibiriçá Miranda e o Superintendente de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar, Fernando Suarez



## Regulação de emergências é obrigação do SAMU

O Diretor Médico do SAMU da Região Metropolitana II, Olavo Santos Cabral, afirmou que existe uma portaria que determina que o atendimento de pacientes que estejam em emergências da rede básica sem recursos seja prioritário.

– A regulação destes pacientes é nossa obrigação e nós vamos correr atrás disso. Gostaria de sugerir que, quando esgotados os acessos na nossa região, pudéssemos também buscar acessos na central de regulação da Ilha do Governador e da Baixada – acrescentou.

O Superintendente de Rede Própria da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, Carlos

Edson, esteve presente na reunião e agendou um encontro com a Vice-Presidente de Atenção Hospitalar e Emergência de Niterói, Maria do Céu da Rocha Monteiro, para tratar das particularidades do setor da saúde na região.

Carlos Edson disse que o Rio é o Estado onde a construção do SUS está mais atrasada e ressaltou que é preciso definir o papel e a missão de cada unidade.

– Temos um projeto em Brasília para a abertura de 100 leitos de CTI no Estado, sendo 40 em Niterói. Também queremos assumir os leitos de alto risco do setor materno-infantil. Vamos propor isso à Secretaria de Saúde de Niterói – concluiu.

## Comitê Gestor Regional poderá ser reativado

Vera Helena Vilela, representante da Subsecretaria de Desenvolvimento do Sistema de Saúde, afirmou que já foi feito um pedido de financiamento para a formação de uma central única de regulação.

– É preciso determinar o perfil de cada hospital para que esta central funcione e o Estado irá coordenar este processo. Também precisamos de leitos de retaguarda – acrescentou.

Ela garantiu ainda que fará uma solicitação à Subsecretaria de Desenvolvimento do Sistema de Saúde para que o Comitê Gestor

Regional das Urgências da Região Metropolitana II seja reativado.

O Superintendente de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar, Fernando Suarez, também participou da reunião e destacou que, em seis meses, a Secretaria tem realizado um trabalho de regulação que não era feito há quatro anos. Ele disse que as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) têm sido de grande ajuda neste processo e informou que Secretaria Estadual de Saúde está estudando a instalação de uma unidade na Região Metropolitana II.

saúde pública

# HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

## Médicos debatem futuro da unidade

Médicos do Hospital São Sebastião se reuniram, no dia 10 de agosto, com os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Marília de Abreu Silva e Carlindo Machado e Silva no CREMERJ, para avaliar o futuro da unidade. Os profissionais afirmaram que o hospital continua funcionando precariamente e se mostraram preocupados com a possível mudança da unidade para o prédio do IASERJ.

Durante a reunião, o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos ressaltou que as ações do Conselho possibilitaram o início das obras na unidade, que atualmente estão interrompidas.

– Nossa intenção com essa reunião é garantir à sociedade carioca que haja um hospital especializado em doenças infecciosas, bem estruturado e aproveitando o Corpo Clínico, seja no Caju ou no Centro da cidade.



Médicos do Hospital São Sebastião em reunião no CREMERJ

## Incertezas na mudança para o IASERJ

O Corpo Clínico do Hospital São Sebastião afirmou que não irá se opor à transferência para o prédio do IASERJ se a Secretaria Estadual de Saúde proporcionar a estrutura física adequada para recebê-lo. Os médicos informaram que, na primeira quinzena de agosto, visitaram as instalações do IASERJ e entregaram à Secretaria um relatório técnico, do ponto de

vista da infectologia, sobre as adaptações necessárias.

Ou nós vamos para uma estrutura com condições prediais e apoio diagnóstico adequados ou a Secretaria termina as obras no nosso hospital. A justificativa dada pela Secretaria para a mudança é o custo-benefício da manutenção da unidade no Caju. Os gestores não sinalizam para a retomada das obras no hospital, pois afir-

mam que elas foram superaturadas. Se o Secretário nos garantir que irá realizar todas as mudanças no prédio do IASERJ, de acordo com os relatórios técnicos, nós aceitamos a proposta. Queremos que o CREMERJ esteja do nosso lado neste processo – avaliou.

O médico Vicente de Vasconcellos, que trabalha há 31 anos no hospital, destacou a necessidade de se cobrar ações

por parte dos gestores.

– Já temos oito meses de governo e não vimos mudança na saúde do Estado. Por enquanto só temos incertezas, não sabemos quais as justificativas e os benefícios desta mudança para o IASERJ – observou.

De acordo com a médica Rosângela da Silva Fontana, que já havia informado ao CREMERJ sobre a carência de recursos humanos no Hospital São Sebas-

tião, a unidade sofre com a falta de investimentos. Ela também criticou a paralização das obras no hospital.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos afirmou que apóia a decisão dos médicos do Hospital São Sebastião e garantiu que levará o posicionamento da equipe aos órgãos competentes.



Faculdade de Medicina – UFRJ Pós Graduação "lato sensu"

O Curso de Aperfeiçoamento em Medicina

**Interna** é estruturado em módulos, sob a coordenação de professores das diversas disciplinas e departamentos participantes. Em cada módulo, há ampla participação dos especialistas daquela área. O público-alvo são médicos, de qualquer faixa etária, que terão a oportunidade de conviver e de dialogar com o corpo clínico da Faculdade de Medicina da UFRJ ao longo de todo o ano.

INSCRIÇÕES Novembro de 2007 • INÍCIO DAS AULAS Fevereiro • DURAÇÃO 11 meses (360h) • HORÁRIO 8h às 17h (4ª feira) • TELEFONE 2562 2460  
INFORMAÇÕES Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 4º andar, Bloco A, Sala 12 • medicina-posgrad@hucff.ufrj.br • www.medicina.ufrj.br

# Salários atrasam no Estado

Preocupados com o atraso dos salários e com as condições dos hospitais do Estado, médicos das Comissões de Ética Médica dos Hospitais Getúlio Vargas, São Sebastião, Rocha Faria, Carlos Chagas e Pedro II reuniram-se, no dia 24 de agosto, no CREMERJ.



Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Alkamir Issa e Pablo Vazquez Queimadelos

De acordo com Pablo Queimadelos, Coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, o encontro foi motivado pela denúncia de que médicos do Estado, contratados pela seleção da FESP, não recebem o salário há mais de dois meses

- Estamos preocupados com a desestruturação das emergências, já que os médicos acabam saindo do serviço diante das precárias condições de trabalho e dos baixos salários. A Secretaria de Saúde alega ter herdado os problemas do governo anterior, mas agora precisamos co-

brar mudanças - explicou.

Os médicos presentes na reunião afirmaram que o atraso no pagamento dos salários é comum a todas as unidades do Estado, além da falta de insumos, como roupas e compressas cirúrgicas.

Alguns dos médicos informaram que já entraram em contato com a Secretaria de Saúde para ter notícias dos salários atrasados. O Estado tem colocado as Fundações como solução para a questão salarial e, por isso, não tem buscado outros caminhos para resolver este problema

emergencial - argumentaram.

O não cumprimento da promessa da elaboração de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários para os médicos por parte do Governo Estadual foi outra crítica feita pelos médicos durante a reunião.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá lembrou que o CREMERJ está ao lado dos médicos na luta por melhores condições de trabalhos e por um reajuste salarial. Segundo ele, a reunião contribuirá para o Conselho nortear suas ações em busca de melhorias na saúde pública.

## CREMERJ ao lado dos médicos da Santa Casa

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Francisco Manes Albanesi Filho e Kássie Regina Cargnin, reuniram-se com médicos da Santa Casa da Misericórdia e com o Diretor de Ensino e Pesquisa, José Galvão Alves, no dia 23 de agosto, e colocaram o Conselho à disposição dos médicos da unidade para encontrar formas de reverter a atual situação financeira do hospital.

- Representamos todos os médicos do Estado e desejamos que a Santa Casa continue sendo um centro de formação de grandes profissionais. O Rio de Janeiro precisa de leitos de retaguarda para desafogar as emergências. A implantação de um convênio oficial e constante, prevendo valores adequados para os leitos da Santa Casa, contribuiria para melhorar o hospital - observou a Presidente do CREMERJ.



# CFM

Coluna do Conselheiro Federal

**ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA**  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM  
e-mail: aloisio@cfm.org.br

## PELA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO MÉDICO

Já vem de longe, e sempre foi denunciada, a permanente crise da saúde pública em nosso país. As condições de trabalho do médico e de atendimento à população já são slogans e bandeiras das entidades médicas e da sociedade há muitos anos. Nossa cidade assistiu, recentemente, à intervenção do próprio Ministério da Saúde, que, se não resolveu todos os problemas, serviu para expor, na segunda maior metrópole do Brasil, a face da fal-

ta de compromisso, financiamento e gestão inepta de todas as autoridades. Estão aí os profissionais de saúde e a população, relegados e tratados com a omissão de sempre, a justificar os slogans e as bandeiras.

Agora foi a vez do Nordeste expor mais uma vez o descompromisso do Estado com a Saúde. Em Pernambuco, com o pedido espontâneo de demissão por 120 médicos plantonistas das emergências, devido aos baixos salários e condições desumanas de aten-

dimento, conquistou-se um aumento de 50% e a garantia de melhores condições de trabalho. O mesmo se deu em Alagoas, onde se chegou a um acordo, após 90 dias de movimento e pedido de demissão por 200 médicos. Na Paraíba, os médicos do PSF conseguiram 40% de aumento Assim como no Rio Grande do Norte foi conquistada a carreira médica no SUS. Enquanto isso, os ventos do Sul do país anunciavam paralização, de um dia, das Santas Casas, pelo reajuste da tabela SUS.

Em nosso Estado, há muito tempo os médicos se demitem (e com razão) do serviço público, principalmente das emergências, por conta da mesma situação (baixos salários, sobrecarga e más condições de trabalho). Os estatutários dos últimos concursos são minoria nos plantões, que hoje são "cobertos" através das mais variadas e criativas formas de contratação. Por omissão dos governos, faltam especialistas em várias equipes, e os plantonistas são em número in-

suficiente, ficando, desta forma, a população sob risco permanente.

Constatamos que toda essa realidade enfraquece o serviço público de saúde, que sempre foi o referencial na nossa formação médica, seja nas enfermarias ou nos plantões. Sempre defendemos seu fortalecimento, que só acontecerá com a valorização dos médicos e da assistência a nossa população, nossas bandeiras de sempre.

Em tempo: Nossa homenagem a Roberto Chabo.

# HOSPITAL DO ANDARAÍ: plantões sobrecarregados

Superlotação, baixos salários e carência de profissionais, como em toda a rede, foram alguns dos problemas detectados pelo CREMERJ na visita ao Hospital do Andaraí, no dia 21 de agosto. A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, mostrou-se preocupada com a questão de recursos humanos na unidade, já que o contrato dos médicos temporários do Ministério da saúde vai terminar. Ela também elogiou o diálogo existente entre a direção e a Comissão de Ética, que representa o CREMERJ no hospital.

O Coordenador Assistencial e Diretor Técnico do hospital, Dásio Lopes Simões, afirmou que os plantões da unidade estão sobrecarregados. Segundo ele, grande parte dos pacientes que necessita de cirurgia vascular, por exemplo, é hipertensa e cardiopata, o que contribui para um aumento do tempo de permanência no hospital.

– Clínica médica, cirurgia vascular e ortopedia têm uma demanda maior do que o número de leitos disponíveis. Precisamos de obras de adequação e, principalmente, de recursos humanos. Como não se fala em concurso público, acredito que os gestores estejam esperando a definição da questão das fundações estatais – observou.

Dásio Lopes Simões ressaltou ainda que muitos pacientes crônicos e de baixa complexidade também são encaminhados para o Andaraí, o que contribui para um aumento da demanda na unidade.

O Diretor Técnico do hospital destacou também que, depois da intervenção do Ministério da Saúde, em 2005, quatro salas de cirurgia e dezenas de leitos foram reabertos. Além disso, três modernos autoclaves foram adquiridos, diversos setores foram atualizados e houve uma regularização no abastecimento de insumos para unidade, o que, segundo o médico, era o maior problema na gestão do município.



Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Luís Fernando Moraes, em reunião com membros da Comissão de Ética e a Direção do Hospital do Andaraí

## Retirada dos médicos do município não é oficial

O Diretor Técnico do Andaraí disse que a direção da unidade ainda não recebeu nenhuma informação oficial sobre a possível retirada dos médicos do município do Hospital do Andaraí, por parte da Secretaria Municipal de Saúde.

– A maioria deles não quer sair. Eu gostaria até de saber se existe um meio legal de mantê-los na unidade, já que sem estes profissionais muitos serviços vão acabar. Grande parte da nossa mão-de-obra é do município – explicou.

Dásio Lopes Simões também informou que 20% dos profissionais da emergência são estatutários, 30% são do município e 50% são temporários contratados pelo Ministério da Saúde.

– Muitos dos contratos temporários do Ministério da Saúde já terminaram, mas isso não

trouxe prejuízos para a unidade, já que foi possível recontratar estes profissionais ou então substituí-los. Não temos contratado novos médicos para suprir a necessidade de um setor, por exemplo – completou.

O Presidente da Comissão de Ética da unidade, Silvino Frazão Matos, ressaltou que é muito difícil contratar médicos para trabalhar com os péssimos salários pagos hoje em dia. O Conselho Luis Fernando Moraes informou que o Conselho está organizando um movimento pela valorização dos médicos.

Participaram ainda do encontro o Diretor Educativo do Hospital do Andaraí, Jorge Soares, e o médico Sidnei Franklin de Sá, que também faz parte da Comissão de Ética da unidade.

# HOSPITAL MIGUEL COUTO: déficit de médicos preocupa o CREMERJ

Preocupados com um possível déficit de profissionais no Hospital Miguel Couto, devido ao fim do projeto emergencial implantado durante os Jogos Pan-Americanos e ao término do contrato dos médicos admitidos na época da intervenção do Ministério da Saúde na unidade, em 2005, o CREMERJ se reuniu com a direção da unidade, no dia 20 de agosto.

A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda e Luis Fernando Moraes, e os médicos Cláudia Regina Chefer, Gustavo Modesto Leal, Alberto Rocha e Domingos Peixoto participaram do encontro.

De acordo com a Diretora do Hospital Miguel Couto, Solange Bevilacqua, o plano emergencial implantado para os Jogos Pan-Americanos, que previa a extensão da carga horária dos médicos, possivelmente, deverá continuar na unidade. Segundo ela, o projeto de 40 horas foi bem aceito pelos médicos e trouxe ótimos resultados para o dia-a-dia do hospital.

– A extensão foi realizada com médicos que já eram do hospital e que conheciam a rotina da unidade. Com isso, conseguimos aliviar a emergência e a fila da ortopedia. Tam-



Conselheiros na reunião com médicos e a Diretora do hospital, Solange Bevilacqua

bém foi possível diminuir o tempo de permanência dos pacientes no hospital e reduzir a taxa de mortalidade em toda a unidade – acrescentou.

A Conselheira Márcia Rosa lembrou que o Hospital Souza Aguiar e o Hospital do Andaraí também estão passando por momentos difíceis e questionou se a continuação do plano de 40 horas irá resolver o problema de recursos humanos no Hospital Miguel Couto. Solange Bevilacqua ressaltou que o projeto não foi suficien-

te para suprir a necessidade de médicos na clínica médica e na anestesiologia. Ela também afirmou que o plano não foi estendido para a radiologia e para o laboratório da unidade.

Quando questionada pela Presidente do CREMERJ se existe alguma proposta de concurso da Secretaria Municipal de Saúde para suprir a deficiência destes setores não cobertos por ocasião do plano emergencial durante o PAN, a Diretora do hospital informou que está sendo discutida a

contratação de médicos, provavelmente por CLT, e que não existe nenhuma proposta concreta para a realização de seleções públicas.

Segundo Alberto Rocha, da Comissão de Ética Médica, o abastecimento de remédios e de material cirúrgico melhorou no hospital, assim como o funcionamento dos equipamentos. Agora é preciso cobrar investimentos em pessoal. A continuação do plano alivia, mas não resolve os problemas – explicou.

## Melhor salário para o médico

Solange lembrou que o projeto – que foi copiado de um plano realizado no Hospital Salgado Filho – foi implantado como algo provisório e destacou a necessidade do aperfeiçoamento do projeto para sua continuidade.

– No Hospital Salgado Filho, o plano foi discutido por cerca de um ano. Já no nosso hospital tivemos apenas 15 dias para debatê-lo. É um plano embrionário. A idéia é que,

com a continuação do projeto de extensão da carga horária, a gratificação oferecida seja proporcional ao tempo de serviço do médico. Atualmente, esta gratificação é de R\$ 2.056,00 para início de carreira – observou.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda ressaltou que a questão dos recursos humanos é o principal problema da unidade e afirmou que o CREMERJ já se reuniu mais de

duas vezes este ano com representantes da Secretaria para discutir esta situação.

– Um salário justo para 24 horas é a proposta que está sendo reivindicada pelo Conselho. A situação da saúde no Rio de Janeiro só vai melhorar com um aumento salarial. Caso contrário, não adianta fazer concursos, porque os médicos não vão aceitar a remuneração oferecida – avaliou

## saúde pública

# Médicos aprovam propostas de luta contra a tuberculose no Estado do Rio

Médicos de diversos municípios do Rio de Janeiro participaram de treinamento voltado para o atendimento de crianças e adolescentes com tuberculose ou contactantes, no dia 7 de agosto, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ (IPPMG). No dia 13 de agosto, os médicos completaram o treinamento participando de um debate com representantes do CREMERJ, IPPMG, Secretaria Estadual de Saúde e Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ), que promoveram e apoiaram o encontro, no qual foram aprovadas propostas de luta contra a tuberculose no Estado.

De acordo com o Conselho do CREMERJ e especialista em pneumologia pediátrica, Sidnei Ferreira, com a capacitação dos clínicos e pediatras, a maioria dos casos de tuberculose poderá ser detectada e tratada nos postos de saúde, sem encaminhamento para o especialista, tornando mais ágil o Programa de Combate à Tuberculose, melhorando os índices epidemiológicos do Estado, salvando vidas e evitando as complicações da doença.

- É preciso investir no treinamento e capacitação destes profissionais e criar referências nos municípios do Estado para os casos complicados, o que evitaria o deslocamento dos pacientes e suas famílias para outros municípios.

Às vezes, o pediatra se sente inseguro e nos encaminha um paciente que poderia ser acompanhado por ele, se tivesse sido capacitado adequadamente – explicou.

Sidnei Ferreira propôs ainda que representantes do CREMERJ, da SOPERJ e da UFRJ participem da próxima reunião da Secretaria Estadual de Saúde com os Coordenadores Municipais dos Programas de Tuberculose, a fim de viabilizar as sugestões apresentadas pelos profissionais. Ele também ressaltou a necessidade de se criar uma agenda de treinamento para os médicos do Estado.

- A tuberculose será tema de uma plenária do CREMERJ, a ser realizada no dia 26 de setembro, às 19h30, no Auditório do CREMERJ Júlio Sander sen. Foram convidados o Secretário Estadual de Saúde e de Defesa Civil, Sérgio Côrtes, para apresentar o programa do Estado de combate à tuberculose, o Professor do Departamento de Pediatria da UFRJ Clemax Couto Sant'Anna e a Assessora de Pneumologia Sanitária do Estado do Rio de Janeiro Lísia Maria Raymundo de Freitas.



## Secretaria pretende agendar treinamento

A médica do Programa de Tuberculose da Secretaria Estadual de Saúde Ana Alice Teixeira Pereira disse que a idéia da entidade é implantar um sistema de agendamento, que será referenciado pelos Coordenadores Municipais dos Programas de Tuberculose. Segundo ela, os pediatras

serão treinados para fazer o primeiro atendimento e, quando houver um certo nível de dificuldade, a criança será encaminhada para a referência da cidade no tratamento da doença.

- Esta discussão sobre a tuberculose pediátrica foi muito rica e produtiva. Nossa expectativa é de que haja uma

reunião de seis em seis meses com os Coordenadores Municipais, para debatermos estas questões. No Rio de Janeiro, será necessária uma maior intervenção para criarmos este tipo de referência. Metade dos casos de tuberculose do Estado são registrados no município – observou.

## SOPERJ à disposição para suporte técnico-científico

A Assessora de Pneumologia Sanitária do Estado do Rio de Janeiro, Lísia Maria Raymundo de Freitas, afirmou que a parceria entre a Secretaria de Saúde e o IPPMG foi muito positiva e serviu para tirar as dúvidas de muitos profissionais. Ela informou que as propostas extraídas deste encontro serão levadas para a próxima reunião com os Coordenadores Municipais dos Programas de Tuberculose, marcada para o dia 13 de setembro.

Para o professor do Departamento de Pediatria da



Professor Clemax Couto Sant'Anna

UFRJ Clemax Couto Sant'Anna, Coordenador do treinamento e do encontro, as sugestões apresentadas pelos profissionais neste debate serão funda-

mentais para uma discussão mais ampla futuramente. A responsável pela Divisão de Extensão do IPPMG, Alice Hassano, também elogiou a iniciativa da unidade e da Secretaria Estadual de Saúde.

A Presidente do Comitê de Doenças do Aparelho Respiratório da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, SOPERJ, Maria de Fátima Pombo March, também participou da reunião e afirmou que a SOPERJ está à disposição para dar suporte técnico-científico e colaborar para o bem estar das crianças do Estado.



Maria de Fátima Pombo March, Alice Hassano, Conselheiro Sidnei Ferreira, Lísia Maria Raymundo de Freitas e Ana Alice Teixeira Pereira

## materno-infantil

# Em foco, as maternidades

O Grupo de Trabalho Materno-Infantil do CREMERJ se reuniu no dia 21 de agosto, e, além da ameaça de fechamento da Pro Matre, debateu a situação das maternidades públicas do Rio de Janeiro. O Coordenador do Grupo Materno Infantil, Conselheiro Abdu Kexfe, lembrou que duas mortes já ocorreram na “casa de parto” do Rio.

Abdu Kexfe condenou novamente a criação das chamadas “casas de parto”. Segundo ele, os médicos precisam alertar seus pacientes e fazer uma “contra-propaganda” destas instituições.

– O único Conselho que atuou fortemente contra a proliferação das “casas de parto” foi o do Rio de Janeiro e, com isso, conseguimos evitar que duas das três dessas “casas”, fossem abertas, como estava sendo previsto. Vamos estudar a abertura de um sindicância sobre esta segunda morte registrada na casa de parto – acrescentou.

Abdu Kexfe afirmou que é preciso organizar um movimento for-



Grupo Materno-Infantil se reúne no CREMERJ

te de valorização do trabalho dos médicos e destacou que o CREMERJ está estudando ações que efetivem este resgate. Ele disse acreditar que, com condições de trabalho adequadas, um reajuste salarial e uma boa gestão, é possível mudar o cenário atual.

– Hoje em dia o médico não se fixa na rede pública, os profissionais não se conhecem e estão a cada dia em uma equipe. O médico não quer mais trabalhar nos hospitais públicos na situação em que se encontram. Estamos vivendo uma crise profunda e somos vítimas, assim como a população – avaliou.

## Risco de paralisação

O Conselheiro do CREMERJ e Diretor da Pro Matre, Ricardo Oliveira e Silva, informou aos demais médicos que a unidade está prestes a interromper o atendimento por falta de recursos. Segundo ele, os salários de todos os profissionais estão atrasados há dois meses e é preciso sensibilidade dos gestores do SUS na Prefeitura.

– Estamos chegando a uma situação limite. Grande parte dos médicos aceita trabalhar na unidade porque tem afinidade com a casa e gosta do ambiente acadêmico, mas desde que receba em dia. Quando isto não acontece, eles começam a procurar outros caminhos. Estamos preocupados pois não sabemos se as outras maternidades terão capacidade de absorver o grande volume de internação que temos – explicou.

## Salto de qualidade

Já o Hospital Maternidade de Itaguaí vive uma realidade distinta das demais unidades. De acordo com o obstetra Hailton Falocci, os salários dos profissionais são pagos em dia e existe uma fila de médicos querendo trabalhar no hospital.

– Nossa maternidade deu um salto tremendo de qualidade. Oferecemos teste da orelhinha, do pezinho e vacinação. Além disso, o Departamento de Obstetrícia conta com 23 obstetras para a realização de pré-natal de baixo risco. Nossas maiores deficiências são a manutenção dos equipamentos e o abastecimento de recursos materiais – acrescentou.

Participaram ainda da reunião o Conselheiro Luís Fernando Moraes; Carlos Malvone Santana, da Obstetrícia e da Neonatologia do Hospital Estadual Azevedo Lima; Marcelo Viana Vettore, da Maternidade do Hospital Alcides Carneiro; Margaret Martins Portella, da Neonatologia do Hospital Pedro II; Maria Angélica Svaite, da Neonatologia do Hospital Rocha Faria; Maria Conceição Bedim, da Maternidade Fernando Magalhães; Roberto Ubirajara Guimarães, da Obstetrícia do Hospital Geral de Bonsucesso; e os membros da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, Jacob Arkader e Therezinha Sanfim Cardoso.

## Falta política de recursos humanos



Sônia Regina de Freitas Capellão

Enquanto a Chefe do Departamento de Obstetrícia do Hospital Rocha Faria, Maria das Graças Araújo Costa Neves, afirmou que a situação na unidade está mais calma e que o número de pacientes que vinha do Hospital Pedro II diminuiu, Sônia Regina de Freitas Capellão, do Serviço Materno-Infantil do Hospital Geral de Nova Iguaçu, disse que a superlotação de pacientes, ocasionada pela falta de atendimento básico, ainda é uma das grandes dificuldades enfrentadas na unidade.

– Além disso, temos problemas de pessoal, não havendo nenhuma política de recursos humanos. Os pediatras estão em extinção. Em todos os nossos plantões há falta desses especialistas. Também há dificuldade na contratação de neonatologistas – observou.



Maria das Graças Araújo Costa Neves

cocem

# ALBERT SCHWEITZER:

## posse de nova Comissão de Ética Médica

Os membros da Comissão de Ética do Hospital Estadual Albert Schweitzer tomaram posse na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, realizada no dia 14 de agosto. Os médicos foram eleitos para o quinto mandato, que vigora até o ano de 2010. Durante o encontro, representantes das demais Comissões de Ética expuseram os problemas do dia-a-dia de suas unidades.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, disse que o Conselho, em

breve, convocará uma reunião com as Comissões de Ética para debater a questão dos salários.

- Estamos elaborando uma campanha de resgate da auto-estima dos médicos e é fundamental a participação de todos para formarmos um movimento forte e efetivo. As Comissões de Ética representam o CREMERJ nos hospitais. Já fomos ao Secretário para falar dos problemas das principais unidades. Agora vamos nos mobilizar por um reajuste salarial – acrescentou.



### COMISSÃO DO HOSPITAL ESTADUAL ALBERT SCHWEITZER

**Efetivos:** Salo Bogomoltz, Silene Oliveira Serra de Sousa, Alex Lima Sobreiro e Alfredo Teixeira da Silva Neto.

**Suplentes:** Luiz Alves Rodrigues da Silva, Claudia Assunta Neotti, Márcio Feres Teixeira e Fernando Antônio Lopes Pereira.

## falecimentos



\* Conselheiro do CREMERJ, nos períodos de 1983-1988 e 1988-1993, e ex-Presidente do Sindicato dos Médicos e da Federação Nacional dos Médicos, Roberto Domingos Gabriel Chabo faleceu no último dia 29 de agosto, com 72 anos.

Desde cedo defendendo a boa qualidade da prática médica e a melhoria das condi-

ções de saúde da população, Chabo foi preso em abril de 1964 pelo regime militar. Mas não se intimidou e, mesmo sob os olhares dos militares, comandou, mais tarde, em 1981, como Presidente do Sindicato, uma greve histórica de médicos, de repercussão nacional. A greve contou com várias manifestações públicas e, inclusive, com a presença do então sindicalista Luiz Inácio da Silva, hoje Presidente da República.

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Pernambuco, em 1960, Roberto Chabo, como era conhecido, veio para o Rio de Janeiro, em 1961, fazer residência no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), tendo participado da equipe que comandou o primeiro transplante de rim da América Latina, em 1964.



\* Aloísio da Silva Brazil, Coordenador da Seccional de Niterói do CREMERJ por nove anos (de janeiro de 1991 a dezembro de 1999), faleceu no dia 15 de agosto.

Carioca, 58 anos, Aloísio Brazil foi também Diretor do Sindicato dos Médicos e da Federação Nacional dos Médicos na década de 80, tendo sempre se dedicado à defesa da classe médica e aos interesses dos seus pacientes.

Formado em 1976 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, era professor adjunto de ginecologia e obstetrícia da mesma universidade, ocupando também o cargo de Diretor-Médico do Hospital Estadual Azevedo Lima.

## informes

■ Os médicos da turma da Faculdade Nacional de Medicina da UFRJ, de 1972 (mais conhecida como FENEME 72) vai comemorar seus 35 anos de formatura com festa no dia 14 de dezembro, no late Clube do Rio de Janeiro. A organização está por conta de David Spichler ([spichler@terra.com.br](mailto:spichler@terra.com.br)), telefones (21) 2267-8499, 8245-0489 e 2552-1012.

■ O "Curso de Educação Médica – Administração e Ética" será promovido pelo CREMERJ, nos próximos dias 5 e 6 de outubro, de 8h30m às 17h45m e de 9h às 12h45m, respectivamente, no auditório do Centro Empresarial Rio (Praia de Botafogo, 228, 2º andar, Botafogo). A programação já está no site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br). Mais informações pelos telefones (21) 3184-7050, 3184-7130 e 3184-7137.

■ O CREMERJ vai promover o "III Fórum do Grupo de Trabalho sobre Fitoterapia – Fitoterapia na Clínica", no dia 20 de outubro, das 9h às 12h10m, no auditório do Conselho (Praia de Botafogo, 228, loja 119 B, Botafogo). Mais informações pelo site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br) ou pelos telefones (21) 3184-7050, 3184-7130 e 3184-7137.

■ Para o próximo dia 22 de setembro, o CREMERJ programou o "VI Seminário da Câmara Técnica de Medicina Legal". O evento acontecerá de 8h45m às 17h, no Auditório Júlio Arantes Sanderson de Queiroz (Praia de Botafogo, 228, lojas 103 a 106, Botafogo). Mais informações pelo site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br) ou pelos telefones (21) 3184-7050, 3184-7130 e 3184-7137.

# Novos membros no Conselho Municipal de Saúde de Niterói

O CREMERJ, a Associação Médica Fluminense e o Sindicato dos Médicos de Niterói foram eleitos para integrarem o Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Niterói, durante a V Conferência Municipal de Saúde da cidade, realizada nos dias 04, 05 e 06 de agosto, sobre o tema "Saúde e Qualidade de Vida: políticas de Estado e desenvolvimento".

O Conselheiro Alkamir Issa será o representante do CREMERJ no grupo, que se reúne mensalmente e é formado por gestores, usuários e profissionais de saúde.

Alkamir Issa lembrou que o CREMERJ já fez parte do CMS de Niterói, que é presidido por Luiz Tenório, Secretário de Saúde e Presidente da Fundação Municipal de Saúde da cidade. Ele destacou a importância deste retorno ao CMS, onde poderá atuar, colaborando para o cumprimento das diretrizes discutidas e aprovadas durante a plenária da Conferência.

Os novos membros eleitos para o CMS participaram da V Conferência Municipal de Saú-

de de Niterói. A Conferência reuniu cerca de duas mil pessoas, entre delegados e observadores. Aloísio Decnop Martins, Carlos Eduardo da Silva e Souza e Maurílio Alves Pereira – membros da Seccional do CREMERJ em Niterói – também participaram da Conferência.

Financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), recursos humanos, novas formas de gerenciamento e atenção básica na atualidade foram alguns dos assuntos debatidos durante o evento.



Plenária aprova diretrizes para o setor de saúde de Niterói

Devido ao grande número de propostas apresentadas, a plenária final foi interrompida, no dia 06, para que os assuntos fossem amplamente debatidos, sendo retomadas as votações no dia 19.

Participaram da conferência o Vice-Presidente da Área Hospitalar e de Emergência

da Secretaria Municipal de Saúde, Roberto Carlos de Brito Barcellos; o Deputado Federal, Chico D'Angelo; a pesquisadora da FIOCRUZ, Luciana Dias; e a representante do Ministério da Saúde, Ana Faveret, que abordaram o tema "Desafios do financiamento do SUS".

"Pacto de Gestão e Defesa do SUS" foi o assunto da mesa formada pela Subsecretária Estadual de Desenvolvimento do Sistema de Saúde, Ana Schneider; pelo Professor da Escola Nacional de Saúde Pública, Pedro Barbosa; e pelo Diretor do Hospital Raul Gómez, de Cuba, Filiberto Perez Ares.

**Baile do Médico**  
**25 de outubro**  
**Citibank Hall**  
 Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca - RJ  
 O número do Call Center para retirada de convites será informado na próxima edição do Jornal do CREMERJ e no site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br)

# MEDICINA DO TRABALHO

DAPHNIS FERREIRA SOUTO  
Membro da Câmara Técnica de  
Medicina do Trabalho do CREMERJ

## Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP): UMA FALÁCIA OFICIAL

A partir de 12 de dezembro de 2007, os diagnósticos de doenças ocupacionais passaram por um retrocesso conceitual de acordo com o que está estabelecido no Decreto n. 6042. Este se baseia em aplicação de método estatístico e epidemiológico incorreto, o denominado Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP). Não é possível afirmar a existência de causalidade pela simples correlação de duas variáveis, como é, neste caso, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas e o CID, inconsistentes e inespecíficas quanto à presença de riscos à saúde nas condições de trabalho. Estes riscos sequer são mencionados no decreto.

A simples afirmação de que “opera-se a estatística inferencial em sentido contrário, dedutivo da população para a amostra”, é uma falácia consagrada na Resolução n. 1269, de 15 de fevereiro de 2006, que gerou o NTEP. “Isto não existe” como citou o professor Djalma de Carvalho Filho, catedrático de epidemiologia da Unicamp.

No que tange à prática médica, inúmeras situações esdrúxulas são encontradas: casos de tuberculose causados pelo trabalho na confecção de roupas íntimas, apendicite aguda “ocupacional” em extração de minérios, associar a atividade de motoboys como causa de diabetes e inclusão de patologias degenerativas devidas ao envelhecimento e que não podem ser atribuídas a uma determinada ocupação.

Há uso indevido da Razão de Chances na avaliação epidemiológica proposta, utilizando-a sem fazer qualquer pareamento entre grupo de expostos e um semelhante de não expostos. Há também enorme desproporção entre o número de supostos casos e controles, inviabilizando a capacidade do estudo em fazer inferências válidas. Também não houve qualquer considera-



ção pelos preceitos de Bradford Hill, fundamentais no diagnóstico técnico-científico de doenças ocupacionais. Por exemplo, não se fica sabendo se a exposição realmente precedeu o efeito.

Frente a outras afrontas preconizadas nestes instrumentos, solicitamos a opinião do Conselho Federal de Estatística, órgão superior de vigilância sobre estas questões e com autoridade para estabelecer a verdade sobre o que a legislação mandava aplicar. Recebemos um parecer técnico fazendo sérias restrições ao método preconizado e que termina com a seguinte conclusão:

“Pode-se observar no Decreto n. 6042 que a aplicação de tal critério acarretou grande número de situações em que o nexos epidemiológico indicado pelo procedimento não condiz com a experiência médica, que já as classificou como sendo absurdas,

sendo que, em muitos casos, usar o bom senso para verificar que a existência do nexos não se sustenta. Finalizando, julgamos imprescindível a reformulação da metodologia estatística aplicada na Lei 11.430 para a caracterização do Nexos Epidemiológico...”

Por outro lado, ao impor à perícia médica o reconhecimento da relação entre a doença adquirida e o trabalho realizado, com base neste falso estudo epidemiológico, os dispositivos do decreto afrontam a liberdade dos profissionais, envolvidos na vigilância da saúde das pessoas que trabalham, assegurada pelo artigo 5., Inciso XIII da Constituição, obrigando-os e os induzindo a um erro de avaliação. Contrária também os dispositivos constantes das Resoluções 1488, de 11 de fevereiro de 1998, do Conselho Federal de Medicina, e a n. 208 do CREMERJ, de 25 de julho de 2005.

Um efeito nocivo à prática médica refere-se à aplicação de critérios seletivos mais rigorosos em exames médicos admissionais, restringindo o acesso a postos de trabalho de portadores de patologias que, apesar de não incapacitantes, já serão considerados impeditivos para admissão pelos possíveis ônus futuros gerados pelo NTEP para o CNAE de uma empresa.

Outro grave problema é a quebra de sigilo médico necessário para demonstrar ao INSS a inexistência de relação de determinada patologia com a atividade ocupacional. Por exemplo, informar que a mesma era pré-existente à exposição ocupacional ou que determinada alteração deve-se a doenças degenerativas sem relação com a ocupação.

Em face desses pareceres e em ocasiões como essa, de perplexidade frente à deturpação conceitual de princípios técnico-científicos consagrados, é que se faz absolutamente necessário que todos os profissionais estejam unidos em defesa do exercício digno de sua atividade e que não sejam levados a participar de uma mistificação. Toda a classe médica poderá ser penalizada em consequência desta orientação do INSS, uma vez que qualquer diagnóstico poderá ser causa de demanda judicial pelos interesses imediatistas que provoca. A idéia de punir más empresas que não criam condições seguras de trabalho para seus trabalhadores é louvável, mas a forma escolhida para determinar quais são elas é totalmente incorreta.

Nosso objetivo é que se estabeleça a verdade e o rigor técnico nas posturas oficiais. Não há, nesta contestação, nenhuma conotação política ou ideológica e muito menos qualquer pressuposto de proteger ou beneficiar particularmente algum setor da sociedade.

## eventos

# Congresso reúne médicos da ILHA DO GOVERNADOR

A Sociedade Médica da Ilha do Governador (SOMEI) promoveu, nos dias 02, 03 e 04 de agosto, o VI Congresso Médico da Ilha do Governador e o VI Fórum de Psicologia e Fonoaudiologia da Ilha do Governador. Durante a solenidade de abertura, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, recebeu o título de "Sócia Benemérita" da SOMEI, representada, na ocasião, pelo Conselheiro Diretor Luis Fernando Moraes. O Conselheiro Paulo Cesar Geraldês também esteve presente na cerimônia.

O Presidente do Congresso, Rômulo Capello Teixeira, lembrou que a realização do evento também faz parte das comemorações pelos 25 anos da SOMEI. Segundo ele, cerca de 300 participantes eram esperados pela entidade nos três dias de congresso.

– Nossa expectativa é que o número de participantes cresça cada vez mais. O Congresso aborda temas variados, que incluem módulos de engenharia clínica e de informatização médica, que são assuntos fundamentais para os profissionais. Procuramos abranger todas as especialidades, o que representa um ganho para os participantes. Este evento é uma chance para os médicos trocarem experiências e estarem em contato com o que há de mais moderno em termos de medicina – ressaltou.

Para o Presidente da SOMEI, Sylvio Augusto Regalla, o Congresso é uma ótima oportunidade para a reciclagem dos médicos.

– Também realizamos reuniões mensais, sempre em busca da atualização e do conagraçamento dos médicos – acrescentou.

O Primeiro Tesoureiro da SOMEI e Chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital dos Servidores, Gilberto Passos, lembrou que a entidade realiza este congresso anualmente e destacou o apoio dado pelo CREMERJ em todas as edições.

– Este evento é de grande importância para a sociedade médica da região. Tivemos o cuidado especial de abordar matérias que estão em voga e convidamos os melhores especialistas para ministrar as palestras – observou.

Após a cerimônia de abertura do evento, o médico Edmilson Migowsky proferiu a palestra "Doenças Imunopreveníveis: Enfoque Global", apresentando um histórico sobre o surgimento e o uso de vacinas.

– É preciso indicar e propagar as vacinas se desejarmos praticar uma boa medicina. Também é necessário divulgar o conhecimento sobre as doenças evitáveis pela aplicação das mesmas. Estar com as vacinas em dia é uma questão de bom senso e de amor à vida – acrescentou.

## CREMERJ vai participar do "Hospital Business 2007"

O "Hospital Business", considerado o maior evento da área médico-hospitalar no Estado do Rio de Janeiro, em sua 14ª edição, será realizado no Centro de Convenções Rio Cidade Nova, no centro da cidade, de 16 a 18 de outubro, esperando reunir cerca de 200 empresas expositoras e um público de dez mil pessoas.

Além da feira de negócios, o Hospital Business vai contar com uma ampla programação científica, da qual, segundo o Conselheiro Responsável pelo Grupo de Trabalho de Gestão Hospitalar, Paulo Cesar Geraldês, o CREMERJ pela primeira vez tomará parte, debatendo os seguintes temas: "Situação da rede pública de saúde", "Situação da rede privada de saúde em relação ao SUS", "Rede privada e contratualização", "Reprocessamento de materiais", "Materiais descartáveis: solução ou problema" e "Rede de atendimento em psiquiatria – assistência ou desassistência?".

De acordo com o Presidente do Congresso, Guilherme Jaccoud, o evento é uma excelente oportunidade para atualização profissional e intensa troca de informações, funcionando como um verdadeiro fórum de idéias, além de uma chance para encontrarmos, num mesmo local, os principais atores do sistema de saúde nacional, como dirigentes de entidades representativas do segmento, autoridades ligadas à área da saúde e palestrantes vindos de vários estados.

– A programação em si é um dos pontos altos do evento e tem por objetivo debater temas que estão em voga nos estabelecimentos de serviços de saúde. Desta forma, queremos oferecer aprimoramento, orientação e atualização profissional de qualidade aos congressistas inscritos. E, neste sentido, contamos com palestrantes de renome e ótimo conteúdo programático – afirmou.



O Presidente da SOMEI, Sylvio Augusto Regalla, com médicos da Ilha do Governador

pesquisa

# Projeto inédito em medicina



Um projeto inédito de pesquisas médicas foi desenvolvido, durante os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), em parceria com a Universidade de Pittsburgh. De acordo com o Diretor Médico do COB e Coordenador de Serviços Médicos dos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, João Grangeiro, o objetivo do estudo - intitulado "Saúde no Esporte" - é analisar e conhecer melhor a saúde dos atletas.

- Neste projeto tivemos a oportunidade de trabalhar com os melhores atletas das Américas - acrescentou Grangeiro.



Além de João Grangeiro, que também é membro da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ, coordenaram a pesquisa os médicos Moacir Neto, Tanya Hagen e Rodrigo Kaz, do Departamento de Medicina Esportiva e Ortopedia da Universidade de Pittsburgh.

O Diretor Médico do COB disse que o projeto - que foi dividido em quatro linhas de pesquisa - contou com a participação voluntária de cerca de 1/3 dos mais de 4.500 atletas dos Jogos Pan-Americanos, de todas as modalidades. Ele afirmou que 25 médicos estiveram envolvidos no es-

tudo, também de forma voluntária.

- Todos os protocolos clínicos utilizados foram validados anteriormente e aprovados pela Comissão Médica da Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA) e pela Comissão Ética e Pesquisa da Universidade de Pittsburgh. O estudo também foi feito com os competidores dos jogos Parapan-Americanos e as avaliações realizadas na policlínica da Vila Pan-Americana - observou.

Para Grangeiro, o projeto representa um grande avanço em termos de medicina esportiva. Ele informou que a equipe terá dados conclusivos até o final do ano e destacou o apoio



João Grangeiro, Diretor Médico do COB

O PAN deixa heranças nas áreas esportiva, cultural e econômica, além de um legado de informação na área médica. O Comitê Olímpico Internacional leva em conta a questão do legado, tanto para a comunidade esportiva, quanto para a população, quando avalia a candidatura de uma cidade, como, por exemplo, a possível candidatura do Rio de Janeiro à sede das Olimpíadas de 2016.

da Câmara Técnica de Medicina Esportiva do CREMERJ em todas as etapas da pesquisa.

- Já existem informações sobre os benefícios da atividade física na população em geral e, agora, será possível compará-los com os resultados dos estudos clínicos em atletas de elite. O projeto vai além do interesse de orientar os competidores e nos permite estudar se a intensidade da atividade física contribui para a melhoria na saúde dos atletas. Esta pesquisa será amplamente divulgada para todos os países participantes e não ficará restrita ao meio médico - explicou.

## pesquisa

# esportiva é realizado no PAN

## Um legado para os médicos e a comunidade esportiva

O projeto "Saúde no Esporte" segue quatro linhas de pesquisa, entre elas uma avaliação da função neurocognitiva antes e depois de atividades esportivas normais. O objetivo deste estudo é estabelecer dados normativos para atletas de alto nível, pré e pós atividade física, em testes computadorizados. A equipe avaliou possíveis mudanças neurocognitivas ocasionadas durante o curso de eventos esportivos, em especial o box e futebol, comparando-os com esportes que não envolvem contato. Estes dados poderão ser usados clinicamente para abordar o atleta de elite que sofrer uma concussão cerebral. Esta avaliação será baseada em dados neurocognitivos compilados antes e depois de atividade física intensa nos atletas.

Outra linha do trabalho observa rupturas do manguito rotador (MR) e as características que predizem os sintomas. Este tipo de lesão está entre as mais comuns, mas sua incidência na população atleta é pouco conhecida. O estudo pretende determinar, por meio do ultra-som, a presença de lesões sintomáticas e assintomáticas do MR nos atletas de elite que participaram de esportes que envolvem atividades acima



da cabeça, como o arremesso. Os médicos aplicaram questionários sobre o tipo de treinamento muscular e a incidência de dor, a fim de estabelecer a relação entre estes fatores e a lesão diagnosticada. As análises poderão determinar medidas preventivas e melhores preditores clínicos.



## Avaliações relacionadas à nutrição

Os atletas também passaram por uma avaliação de níveis séricos de ácidos graxos. O objetivo desta pesquisa é medir os ácidos graxos Omega 3, EPA e DHA, assim como Omega 6 e os níveis de ácido aracdônico, através de um método de coleta de sangue por punção digital. Estudos populacionais em todo o mundo têm demonstrado uma associação benéfica entre os ácidos graxos Omega 3 e doenças cardíacas. Apenas atletas com mais de 18 anos participaram desta etapa, que também incluía um questionário sobre saúde e nutrição, a fim de avaliar a relação entre dieta e níveis de ácidos graxos no grupo de competidores. Pesquisas já demons-

traram que atividades físicas exercem um efeito positivo sobre os lipídios sanguíneos e lipoproteínas, mas a relação entre exercícios de alta intensidade e os ácidos graxos ainda não havia sido analisada.

A última linha de pesquisa do projeto realizou uma avaliação da nutrição, densidade mineral óssea (DMO) e fraturas de estresse nos atletas de elite. Por meio de um questionário sobre nutrição e saúde em geral, aliado ao uso de uma máquina de ultra-som quantitativo, os médicos avaliaram a relação entre dieta, deficiências hormonais e DMO nos competidores. Com a medição da DMO em sítios de impacto, como calcanhar, e sítios não sujei-

tos a impactos, como o antebraço, a equipe pôde determinar as relações existentes entre as cargas impostas pelas diferentes modalidades. Este estudo contribuirá para a formação de dados normativos de DMO para atletas de elite e irá mostrar potenciais diferenças nas medidas relacionadas à nutrição e à participação esportiva.

É bem estabelecido o fato que a osteoporose é um problema preocupante e comum particularmente em mulheres e homens idosos. Fatores, como pico de massa óssea (alcançado pelo indivíduo quando adulto jovem) e a velocidade de perda, estariam relacionadas com a atividade física destes indivíduos.

## Balanco do trabalho médico durante os Jogos

Grangeiro afirmou ainda que 32 unidades médicas foram montadas nos locais de competições dos Jogos Pan-Americanos para o atendimento dos atletas e do público. Segundo ele, cerca de 1500 profissionais - entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e voluntários - trabalharam nestas instalações.

- Os atletas também tinham à disposição uma policlínica, que foi montada na Vila Pan-Americana e dirigida pelo médico Luis Fernando Correia, oferecendo todos os serviços de atenção à saúde, como ortopedia, emergência, fisioterapia e atendimento odontológico. Esta unidade, que funcionava 24 horas por dia, também estava equipada com um moderno sistema PACS, de digitalização de imagens, com possibilidade de exportação de imagem através de um servidor para qualquer parte do mundo, possibilitando opiniões de especialistas em tempo real. Aproximadamente 5.100 atendimentos foram realizados nas instalações médicas durante todos os jogos Pan-Americanos - completou.

O Diretor Médico do COB disse que esta estrutura médica foi mantida durante os Jogos Parapan-Americanos, porém de forma reduzida, já que o evento esportivo envolveu um número menor de atletas. Ele lembrou também que, em maio, foi realizado um Congresso Médico dos XV Jogos Pan-Americanos, que contou com a participação de todos os países que fazem parte da Organização Desportiva Pan-Americana e de 54 convidados internacionais.

## convênios

# CASSI, CORREIOS E GEAP: assembleia aponta possíveis planos-alvo

A assembleia de médicos, realizada no dia 4 de setembro, decidiu apontar a CASSI/ Banco do Brasil, Correios e GEAP como possíveis planos-alvo para aprovação na próxima assembleia a ser convocada para o final do mês. Tais empresas não estão mandando as guias da TISS, nem os extratos detalhados das consultas e procedimentos feitos pelos médicos, como determinou a assembleia do dia 21 de agosto. No caso dos Correios, ainda há atrasos no pagamento. Quanto à GEAP, além de atrasos e estar praticando glosas, a operadora encaminhou proposta insuficiente, inferior inclusive a do Grupo Unidas do qual faz parte, com valores correspondentes à consulta que deveriam ser pagos no ano passado e sem reajuste dos procedimentos, mantendo a CBHPM em banda de menos 20%.

Os médicos afirmaram, durante a assembleia, que vão exigir respeito das operadoras, o que não vem acontecendo quando não enviam guias, nem extratos, atrasam pagamentos ou glosam valores injustamente.

Em relação às empresas que estão pagando valores diferenciados para planos individuais e coletivos, os médicos reafirmaram que lutarão incessantemente pela equiparação desses valores, a partir deste ano.

Propostas já aprovadas na assembleia anterior foram mantidas: exigir o envio para os médicos das guias da TISS em papel; e a cobrança direta aos pacientes de R\$ 46,00 a consulta, com recibo para posterior reem-



Na mesa, Clovis Abraham Cavalcante e Celso Ramos Filho com os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes e Alkamir Issa



bolso, no caso das empresas que não enviarem tais guias.

Eles solicitaram também que o CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades questionem, sobre reajustes, as operadoras que estão atualmente entrando no Rio de Janeiro, como a APPAI, Medservice e Intermédica. Essas operadoras já têm um número expressivo de usuários, através de contratos com grandes empresas, como as Sendas e o Pão de Açúcar, e devem ser chamadas para apresentarem suas propostas.

Outra questão levantada na assembleia relaciona-se às exigências de colocação da CID nas guias da TISS por parte de algumas operadoras aos laboratórios.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, recomendou que tais exigências sejam encaminhadas ao Conselho para serem notificadas à Justiça.

## Bradesco e DIX apresentam propostas

Márcia Rosa ainda informou que a Bradesco, apontada na assembleia anterior como possível plano-alvo, se comprometeu a enviar os extratos detalhados de acordo com o modelo da TISS a partir de 1 de outubro e informou já ter atualizado os pagamentos dos honorários aos médicos.

- A empresa justificou o atraso pelo preenchimento incorreto de 10% das guias, o que, segundo seu representante, teve que ser corrigido manualmente. Também forneceu um telefone para as Sociedades de Especialidades, no qual poderão se informar caso haja algum atraso ou glosa - disse.

Já a DIX, continuou a Conselheira, também apontada como possível plano-alvo, afirmou que os extratos estão

sendo enviados aos médicos e se comprometeu a retomar as negociações para estudo da equiparação dos valores dos planos individuais com os coletivos em janeiro do próximo ano.

Quanto a Unidas, Márcia Rosa informou que, na reunião de negociação, o grupo propôs elevar a consulta para R\$ 40,00 a partir de 1 de outubro; passar a banda da CBHPM de menos 20% para menos 17,6%; e o CH, naquelas empresas que não praticam a CBHPM, para 0,36, também a partir de 1 de outubro.

Durante a assembleia, os médicos reclamaram ainda que as guias da TISS não estão padronizadas como determina a ANS, o que complica ainda mais o seu preenchimento.

convênios

PROPOSTAS APRESENTADAS POR OPERADORAS DE SAÚDE - 2007

	AMIL		GOLDEN CROSS		BRADESCO		SUL AMÉRICA		FURNAS		UNIMED RIO	
	01/08/06	01/09/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	2006	01/07/07	2006	01/08/07
Consulta Plano Coletivo	42,00	46,00	42,00	44,52	42,10	44,70	42,18	44,60	38,00	41,00	42,00	46,00
Consulta Plano Individual	42,00	46,00	42,00	44,52	37,00	40,00	36,08	40,00	38,00	41,00	42,00	46,00
Procedimentos	CH 0,36	CH 0,38	CH 0,36	CH 0,38	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	CH 0,34	CH 0,37	CBHPM -10%	CBHPM plena

Sociedades de Especialidade



**CREMERJ**  
**AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO**  
**DECISÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL DE CONVÊNIOS**

- Apontar como possíveis planos-alvo para aprovação na próxima assembleia a BRADESCO SAÚDE, a CASSI/BANCO DO BRASIL e a DIX.
- Cobrar R\$ 46,00 a consulta, com recibo para o devido reembolso, dos pacientes de planos que não enviarem as guias da TISS em papel carbonado aos médicos, como CASSI/BANCO DO BRASIL, GAMA, AGF, FURNAS, MEDISERVICE, GEAP, entre outras.
- Não aceitar glosas e atrasos de pagamentos dos honorários, como está acontecendo com a BRADESCO SAÚDE.
- Exigir o envio aos médicos dos extratos detalhados e em papel dos pagamentos.
- Exigir o reajuste anual dos honorários (conforme previsto nos contratos para o mês de agosto).
- Exigir a equiparação dos valores dos honorários tanto para os planos individuais quanto para os coletivos.
- Denunciar à Justiça os planos que exigirem a colocação da CID (diagnóstico dos pacientes) nas guias da TISS e nas autorizações.

**COLEGAS, PARTICIPEM!**

**NOVA ASSEMBLÉIA**  
**DIA 4 DE SETEMBRO, TERÇA-FEIRA**  
 Horário: 20h  
 Local: Auditório do CREMERJ Júlio Sanderson  
 (Praia de Botafogo, 228, lojas 103 e 106)

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2007  
**Conselheira Márcia Rosa de Araujo**  
 Presidente do CREMERJ

Conselheiro Carlindo Machado e Silva  
 Presidente da SOMERJ e da Central Médica de Convênios

Conselheiro José Ramon Varela Blanco  
 Coordenador da COMSSU-CREMERJ

Sociedades de Especialidade



**CREMERJ**  
**AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO**  
**DECISÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL DE CONVÊNIOS**  
**Os médicos exigem respeito das operadoras de planos de saúde.**  
**Por isso, as ações serão:**

- Apontar como possíveis planos-alvo para aprovação na próxima assembleia a CASSI/BANCO DO BRASIL, os CORREIOS e a GEAP, caso continuem não enviando as guias da TISS e os extratos impressos da produção dos médicos; atrasando os pagamentos e praticando glosas.
- Cobrar R\$ 46,00 a consulta dos pacientes, com recibo para o devido reembolso, dos planos que não enviarem as guias da TISS em papel, como tem acontecido com CASSI/BANCO DO BRASIL, CORREIOS, GEAP, GAMA, AGF, FURNAS, MEDISERVICE, UNIBANCO, entre outras.
- Seguir denunciando à Justiça os planos que exigirem a colocação da CID (diagnóstico dos pacientes) nas guias da TISS e nas autorizações.

**EM BREVE, NOVA ASSEMBLÉIA**

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 2007  
**Conselheira Márcia Rosa de Araujo**  
 Presidente do CREMERJ

Conselheiro Carlindo Machado e Silva  
 Presidente da SOMERJ e da Central Médica de Convênios

Conselheiro José Ramon Varela Blanco  
 Coordenador da COMSSU-CREMERJ

Nova Diretoria da Central Médica de Convênios



**Carlindo Machado e Silva**  
Presidente

**Márcia Rosa de Araujo**  
Vice-Presidente

**Vera Fonseca**  
Secretária Geral

**Clóvis Abrahim Cavalcante**  
2º Secretário

**Silviano Figueira de Cerqueira**  
Tesoureiro

## eventos

# Congresso da Unimed Rio teve mais de

O III Congresso Médico Unimed, promovido pela Unimed Rio, realizou-se nos dias 30 e 31 de agosto e 1 de setembro, no Hotel Sofitel. Durante a solenidade de abertura, o Presidente da Unimed Rio e da Unimed do Brasil, Celso Corrêa de Barros, analisou a performance comercial da cooperativa e anunciou o planejamento para o próximo ano, ressaltando a importância da atualização profissional para os médicos cooperados.

- Sabemos da difícil situação em que os médicos vivem. As inscrições para o Congresso foram gratuitas e tivemos um recorde, com mais de 1.700 inscritos – revelou.

Convidada a fazer parte da mesa de abertura, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, se referiu ao Congresso como uma oportunidade de congratamento. Segundo ela, uma grande dificuldade dos profissionais que trabalham com conhecimentos científicos é se manterem atualizados, já que a todo momento surgem novas informações como resultado de estudos e pesquisas.

- É bom termos uma cooperativa médica que reconhece a importância do respeito ao médico e da valorização da profissão e de sua auto-estima – observou.

O Conselheiro Eduardo Augusto Bordallo, membro da Comissão Executiva do Congresso e Diretor da Unimed Rio, salientou que o evento é parte do projeto político da Unimed de oferecer ao médico cooperado, além da melhor remuneração do Rio de Janeiro, a educação médica continuada, com atualização nas principais áreas da medicina: clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia e cirurgia geral.

Para o Conselheiro Abdu Kexfe, Diretor da Unimed Rio, a realização do Congresso Médico da Unimed é novamente um marco da política da cooperativa que visa manter, como metas, a excelência no atendimento aos pacientes e a permanente reciclagem dos profissionais. A Diretoria se empenha que tais metas sejam sempre atingidas.

A solenidade de abertura contou também com a Conferência Magna da cientista Mayana Zats, Diretora do Centro de Genoma Humano, Pró-Reitora de Pesquisa da Universidade de São Paulo e membro da Academia Brasileira de Ciências, sobre o genoma humano. Ela abordou temas de grande complexidade, como as questões que envolvem as células tronco e o projeto genoma.



## População tem que saber quanto a oper

Durante a mesa redonda sobre a CBHPM, Márcia Rosa de Araujo, fez um histórico sobre o movimento de convênios nas campanhas desde 1997, mostrando fotos e recortes de jornal, além de estudos sobre os custos de manutenção dos consultórios e das tabelas pagas pelas operadoras. Ela lembrou que a Agência Nacional de Saúde (ANS), criada em 2000, passou a monitorar os reajustes das operadoras para os usuários de planos individuais.

- Na maioria dos casos, entretanto, a ANS não ajudou o médico, preocupando-se só com os usuários e as operadoras. A defesa do interesse dos médicos ficou, como sempre, por conta do movimento liderado pelo CREMERJ, Sociedades de Especialidades, SOMERJ e Central Médica de Convênios - observou.

Márcia Rosa ressaltou um problema de atraso no pagamento da Golden Cross, em 1998, como um marco no movimento. Na época, os médicos não aceitaram que a operadora pagasse honorários atrasados com desconto de 30%. Ocorreram descredenciamentos e credenciamentos pela força das manifestações dos médicos.

- Isso fez com que as operadoras começassem a respeitar os médicos do Rio de Janeiro. Hoje, Diretores ou representantes das operadoras marcam reuniões conosco e, muitas vezes, vêm até de São Paulo – destacou.

A Conselheira também apresentou um quadro com os reajustes que as operadoras aplicaram para os usuários, como pessoas físicas, com índices que vão de 5,42% em 2000 aos 5,7% deste ano, passando pelo pique de 11,75% em 2004, observando que ainda fazem diferenciação nos valores pagos aos médicos quanto a planos individuais e coletivos, mesmo alegando que, com as empresas, as negociações se dão livremente.

- Dentro do consultório, o médico nunca faz distinção entre os pacientes, se de planos individuais ou coletivos, se pagam mensalidades maiores ou menores às operadoras - frisou.

Márcia Rosa abordou também as dificuldades para a implantação da CBHPM, sendo necessário inclusive promover negociações em nível nacional.

- No Rio de Janeiro, A Unimed

Rio é a única que, este ano, está pagando a CBHPM plena e consulta a R\$ 46,00. Continuamos, assim, a nos esforçar para que as demais operadoras aceitem a Classificação. Face às dificuldades, decidimos paralelamente continuar a negociar os reajustes do CH – explicou.

A repercussão das campanhas por reajustes dos honorários pagos aos médicos, de acordo com Márcia Rosa, faz com que a população tome conhecimento das dificuldades que os médicos enfrentam. Ela defende que a campanha de 2007 volte a informar aos usuários quanto são os valores de consultas e procedimentos pagos pelas operadoras.

- Quando se diz ao paciente que o médico recebe em torno de R\$ 100,00 por uma cirurgia de hérnia, ele não acredita. É importante também dizer que o seu assistente sai de casa para ganhar mais ou menos R\$ 30,00. E aí o paciente poderá comparar tais valores com o que gasta em serviços de muito menor complexidade e que não implicam na responsabilidade de lidar com vidas humanas - acrescentou.

eventos

# le 1.700 inscritos



À esquerda, Celso Corrêa de Barros, em seu discurso, parabenizou os integrantes do Sistema Unimed pelo sucesso e apresentou os novos planos da cooperativa aos presentes. Acima, o auditório lotado durante a execução do Hino Nacional

## eradora paga ao médico



Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, durante sua palestra no evento

## CBHPM trouxe avanços na tabela de procedimentos

José Luis Varela (foto), Presidente da Comissão de Honorários Médicos e Defesa Profissional da Sociedade de Videocirurgia do Rio de Janeiro, apresentou um quadro comparativo das tabelas AMB-90, AMB-92, Ciefas (atual Unidas), CBHPM com banda de menos 20% e CBHPM plena, destacando procedimentos comuns em algumas áreas.

- Hérnia inguinal e umbilical, por exemplo, dois dos procedimentos mais realizados pelos cirurgiões gerais, na AMB-90 está avaliada em R\$ 136,00 para o médico e 30% desse valor (aproximadamente R\$ 40,00) para o primeiro auxiliar e 10% (R\$ 13,00) para a instrumentadora.

Segundo ele, a CBHPM trouxe avanços, como novos códigos, hierarquização e possibilidade de negociação e revisão, embora ainda apresente distorções que precisam ser avaliadas e discutidas.



Euclides Malta Carpi, Presidente da Unimed Federação Rio durante seu discurso

# Unimed Federação Rio comemora 35 anos

A Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro comemorou, no dia 18 de agosto, com uma grande festa no Garden Hall, seus 35 anos de fundação. Cerca de 500 convidados, entre médicos cooperados, gestores do Sistema e Presidentes e representantes de entidades médicas estiveram presentes.

Na abertura da solenidade, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a necessidade de os médicos se unirem, tendo as Unimeds do Estado como aliadas, pela valorização profissional, resistindo às políticas sucessivas de desmandos na saúde, como a que se vive atualmente.

- Esse momento é de festa, de congratamento, mas também um momento de união muito grande. Não podemos deixar que uma organização como a Unimed, uma cooperativa de médicos, possa de alguma forma ser ameaçada por um mercado avassalador, que se propõe a dizer que uma consulta médica não pode ser igual para um plano individual e para um coletivo, porque não tem um reajuste adequado e alega estar no vermelho. Esse é o discurso, por exemplo, do Bradesco, que teve um dos maiores lucros dos últimos seis meses nesse país – observou a Conselheira.

Márcia Rosa lembrou ainda que o Conselho tem levado ao Conselho Federal, à AMB e à FENAM, as suas propostas para a valorização dos médicos, tanto daqueles que trabalham no setor público, e são 71%, como os que atendem aos convênios.

Relembrando algumas passagens da história da Federação Rio, seu Presidente, Euclides Malta Carpi ressaltou a alegria de poder compartilhar com as singulares o fortalecimento da marca Unimed no Estado, lembrada pela população como qualidade em assistência médica e plano de saúde, e a expressiva cifra de 1.140.000 vidas em suas carteiras.

- Como Presidente da Unimed do Brasil e da Unimed Rio, eu me sinto duplamente contemplado ao participar dessa festa e estar ao lado de companheiros que têm um papel tão relevante na história do cooperativismo médico – afirmou Celso Corrêa de Barros.

Segundo ele, a importância do cooperativismo médico fluminense no contexto nacional é reconhecida por todos, seja pela representação política que o Estado conquistou, seja pelo bom desempenho empresarial que nossas cooperativas alcançaram em seu conjunto ou isoladamente.

Depois do jantar, o descontraído show de Eduardo Dusek, com músicas e brincadeiras alusivas à Unimed, foi um sucesso. A banda Nova Era, com seu repertório eclético, animou os presentes a dançarem até a madrugada.

A organização do evento montou um camarim e não faltaram candidatas a se fantasiarem para retratos caricatos, transmitidos nos telões do salão e impressos nos brindes entregues a todos os convidados.

## plenária temática

# Revalidação de diplomas do exterior

A revalidação de diplomas de estudantes brasileiros formados no exterior e de estrangeiros formados no Brasil foi tema da Plenária Temática realizada pelo CREMERJ no último dia 15 de agosto. Além de Conselheiros, participaram do encontro representantes do Conselho Federal de Medicina, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Academia Nacional de Medicina.

- Duas vezes por mês, nosso Conselho é aberto àqueles que têm interesse em determinados temas. Com isso, podemos colher as experiências e opiniões dos colegas, o que nos ajuda a traçar uma linha de atuação. Temos necessidade de aprofundar a discussão das revalidações, já que elas passam, além da legislação federal (Lei 3268/57) e a do CFM, por resoluções complementares dos Conselhos Regionais – justificou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

O Coordenador da Comissão de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina, Genário Alves Barbosa, explicou o que é o “Convênio do Caribe”, como são as Resoluções que tratam do assunto e quais são os problemas entre Brasil, Cuba e Bolívia nesse setor. Ele descreveu ainda como a questão da revalidação se dá em outros países, como a Espanha e o Canadá, sem deixar de mencionar os argumentos dos críticos que acusam os médicos brasileiros de corporativistas.

Representando a Faculdade de Medicina da UFRJ, a professora Marly Aguiar Serzedello informou aos participantes da Plenária como é constituído o edital da UFRJ nessa área, observando que a Comissão de Revalidação da instituição é composta por coordenadores didáticos das quatro grandes áreas da medicina (clínica médica, cirurgia, pediatria e ginecologia-obstetrícia) e por um representante da área básica do curso médico do Instituto de Ciências Biomédicas. Segundo ela, na faculdade

da UFRJ, apenas os candidatos estrangeiros com visto permanente podem fazer a prova, sendo necessário apresentar, entre outros documentos, comprovante de residência (que nem todos os estrangeiros têm em seus nomes) e do programa de internato com carimbo do consulado, ambos originais. Ela também mostrou números atualizados a respeito dos alunos estrangeiros que vêm estudar no Brasil.

O professor Lúcio Pereira de Souza, também representando a Faculdade de Medicina da UFRJ, defendeu a necessidade de exigir com rigor a proficiência dos conhecimentos dos candidatos. De acordo com ele, o número de reprovados nos exames para revalidação atesta a precariedade da formação que tem sido apresentada.

- Não entendo também como podemos absorver profissionais brasileiros formados em escolas estrangeiras, que, não querendo competir de maneira adequada para iniciar a sua formação, vão para outros países

para, no retorno, serem beneficiados por uma simples revalidação, que é uma verdadeira farsa documentada em seus currículos – criticou.

O Secretário-Geral da Academia Nacional de Medicina, Roberto Soares de Moura sustentou a idéia de que a validação deve ser a mais rígida possível. Ele argumentou que, ao formarem um aluno nas universidades brasileiras, os professores o avaliaram por seis anos, ao longo de todo o curso, ao contrário de uma prova única exigida de quem vem de fora. Ele acredita que tal prova deva ser muito mais difícil que as dos cursos regulares brasileiros e que a nota mínima para aprovação deva ser mais alta que 5, para que esse aluno não tenha o mesmo status que os da UFRJ ou UERJ, por exemplo.

- Não sou contra a revalidação. Ao contrário, pode ser que venham bater às portas do Brasil médicos de grande competência, que serão bem-vindos. Não podemos, no entanto, facilitar a entrada de médicos que, infelizmente, pelo que apontam as estatísticas, são muitos brasileiros que fogem do vestibular daqui. Devemos fazer todo o possível para somente médicos competentes entrarem no nosso país – afirmou.

Ao final das palestras, os ouvintes participaram do debate com entusiasmo. O Presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (AMERERJ), Gustavo Motta Pereira, levantou questões como a quem de fato interessa a revalidação dos diplomas, tendo em vista o mercado de trabalho com altas taxas de desemprego, e se esses formandos estrangeiros dominam suficientemente o idioma e se detêm os conhecimentos necessários para um bom desempenho da profissão.



Lúcio Pereira de Souza, Faculdade de Medicina da UFRJ



Marly Aguiar Serzedello, Faculdade de Medicina da UFRJ



Roberto Soares de Moura, Academia Nacional de Medicina

## Atuação do CREMERJ

O Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho, Coordenador do Ensino Médico, em sua explanação, lembrou que a aprovação entre cerca de 500 candidatos, que prestaram as provas de avaliação em 2004, foi baixíssima: nenhum na UFF, apenas dois na UFRJ, mais dois na UERJ e outros quatro na UniRio. Nos últimos dois anos, o

CREMERJ aceitou a inscrição de sete estrangeiros: cinco bolivianos e dois peruanos, que tiveram seus diplomas reconhecidos pelas universidades federais de Santa Catarina (3), Rio de Janeiro (3) e do Mato Grosso (1). No mesmo período, foram inscritos 20 brasileiros formados no exterior: 9 na Argentina, 8 na Bolívia, 2 em Cuba e um na Espanha.

Segundo ele, brasileiros que não querem fazer prova para ter seu diploma reconhecido no Brasil começam o curso no exterior e depois pedem transferência para uma universidade brasileira. Isso era ainda mais fácil porque alguns países não exigem vestibular para ingresso nas faculdades.

- A fim de que pudéssemos dificultar um pouco esse mecanismo, o CREMERJ baixou a Resolução 217/06, exigindo, além do diploma de médico, o

histórico escolar para inscrição no Conselho. Com isso, percebemos que muitos médicos traziam transferências de escolas médicas do exterior, principalmente da Bolívia. Um país como o nosso, que admite 17.800 mil alunos, em 167 escolas de medicina, fatalmente não está interessado em que pessoas não adequadamente formadas venham a competir com os médicos que estamos formando – analisou.

**plenária temática**

**informes**



Genário Alves Barbosa, Coordenador da Comissão de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina

## Dificuldades sobre o assunto vêm de longa data

Genário Alves Barbosa, Coordenador da Comissão de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina, relatou que o interesse do brasileiro pelo ensino no exterior teve impulso a partir de 1994, com o baixo valor do dólar. A procura maior era por faculdades em Cuba e na Bolívia, onde estimava-se que houvesse em torno de 5 mil brasileiros.

- Há uns cinco anos, Cochabamba tinha uma universidade com aulas em português porque lá só havia alunos brasileiros. Pagavam em média 500 a 700 dólares por mês. Na Universidade Del Vale, 60 alunos se reuniam numa sala de 4m por 4m, para uma aula de anatomia com bonecos – contou.

Ele explicou que o chamado Convênio do Caribe permitia a revalidação automática e que tal acordo foi rompido em janeiro de 2000, tendo em vista o interesse indiscriminado de estrangeiros. Além disso, ele ressaltou que a revalidação dessa forma não atestava o conhecimento ou a competência para o exercício da medicina.

- Por pressão do CREMERJ, o Conselho Federal conseguiu se juntar ao Itamarati e mostrar que havia um desvio nessa questão, denunciando tal convênio – relatou.

Os problemas, no entanto, continuaram porque a Justiça Brasilei-

ra entendia que os estudantes que foram para Cuba antes de 2000 tinham direito adquirido. Segundo Genário Barbosa, a partir daí cada estado tratava o assunto de modo diferente, a critério dos juizes locais. Para minimizar a questão, o governo brasileiro fez um acordo com o governo cubano e os 600 alunos que foram para aquele país se tornaram bolsistas, com os estudos pagos pelo Brasil.

O Coordenador da Comissão de Ensino Médico do CFM também esclareceu que a função do CFM – atribuída pela Lei 3268/57 – é fiscalizar o método, mas, em parceria com a Academia de Medicina, seus representantes entraram em contato com universidades para buscar uma solução definitiva. No dia 13 de dezembro 2002, houve então uma reunião com 72 diretores de faculdades de medicina, que concordaram em exigir uma prova escrita dos alunos, como avaliação, ao invés de apenas analisar a documentação da faculdade de origem, contendo inclusive as ementas das disciplinas. No ano seguinte, as provas começaram a ser aplicadas e, em 2002, o Conselho Nacional de Educação publicou uma Resolução, normatizando a questão.

- Esse foi um passo muito importante que serviu de base para a revalidação com provas – acrescentou.

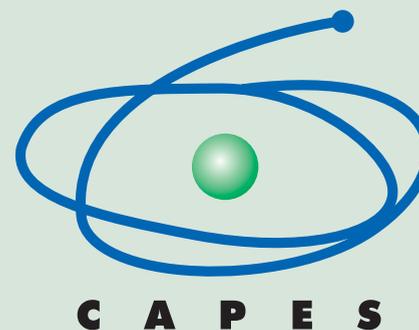
## CREMERJ assina convênio com a CAPES Periódicos

O CREMERJ assinou com a CAPES Periódicos um convênio para disponibilizar aos médicos periódicos científicos, através da Internet.

São periódicos com artigos completos atuais e também artigos publicados nos últimos anos. - Foi um grande esforço que, esperamos, venha a contribuir com a formação e atualização dos médicos do Estado do Rio de Janeiro – observa a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

O Setor de Informática do CREMERJ está fazendo as adaptações técnicas necessárias para viabilizar, o mais breve possível, o acesso dos médicos às publicações.

Informações detalhadas sobre esse acesso serão publicadas na próxima edição do Jornal do CREMERJ.



## Brasileiro é eleito Presidente da IPA

O pediatra Sérgio Cabral foi eleito Presidente da Associação Internacional de Pediatria (IPA), durante o congresso mundial da especialidade, realizado, recentemente, em Atenas, na Grécia. Ele assumirá o cargo em 2010, no próximo congresso, marcado para Johannesburgo, na África do Sul. Até lá, Sérgio Cabral participará da Diretoria da IPA como Vice-Presidente.

## educação médica continuada

### Pediatria

5º MÓDULO - 29 de setembro

Coordenadores:  
Isabel Madeira e  
Conselheiro Sidnei Ferreira

#### TEMAS PROGRAMADOS

A nova caderneta da criança do MS

Ações de saúde direcionadas à criança

Papel do pediatra na creche

Disfunção neuromotora  
- testes padronizados

Câncer em criança – quando suspeitar?  
O paciente grave e as decisões terapêuticas

A monitorização do crescimento  
- novas e velhas curvas

Abordagem da dor articular  
na pediatria ambulatorial

### Ginecologia e Obstetrícia

5º MÓDULO - 06 de outubro

Coordenadores:  
Conselheiros Luis Fernando Moraes  
e Ricardo de Oliveira e Silva

#### TEMAS PROGRAMADOS

Sistema Birads  
- Mamografia X USG X RM:  
O que devemos saber?

Vacina contra o Vírus HPV:  
Estado Atual

Mioma Uterino:  
Quando e Como Tratar

Úlceras Genitais:  
Diagnóstico Diferencial

Histeroscopia Cirúrgica  
- Indicações

Osteoporose:  
O que o ginecologista deve saber

Os cursos são aos sábados, a partir das 8h, no auditório do CREMERJ Júlio Arantes Sanderson de Queiroz (Praia de Botafogo 228, em frente à sede).  
Informações na SECCAT pelos telefones (21) 3184-7050, 3184-7130 e 3184-7137 ou no site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br)

## artigo científico

# WWW.CREMERJ.ORG.BR

## Novo site oferece mais serviços e certificação digital

Com um layout moderno e mais serviços para os médicos, o novo site do CREMERJ já está no ar. De acordo com o Gerente de Tecnologia da Informação do Conselho, Carlos Gentile, é possível navegar mais facilmente na nova página, que registrou um grande número de acessos já no primeiro dia da mudança. O endereço do site continua [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br).

Entre as novidades do site está a certificação digital. Carlos Gentile ressaltou que uma das empresas mais conceituadas do mercado foi contratada para certificar a página do CREMERJ na Internet e garantir que ela seja segura.

– Quando acessamos o site de um banco, por exemplo, vemos o símbolo de um cadeado, o que mostra que o site é seguro e não uma capa falsificada. A partir de agora, quando o médico entrar na página do CREMERJ, ele vai perceber que poderá acessá-la com tranquilidade – explicou.

Segundo o Gerente de Tecnologia da Informação do Conselho, a equipe trabalhou seis meses no projeto. Ele afirmou que o site está mais bem estruturado e otimizado, para que o médico encontre as informações que precisa mais facilmente.

– A nossa intenção é oferecer o máximo de serviços para que o médico não precise ir até o CREMERJ. Estamos sempre investindo para que ele seja bem atendido, criando ferramentas para que resolva o que precisa, de preferência, em casa ou no consultório, com conforto e segurança. Também contamos com o “Fale Conosco”, que é bastante acessado, para ouvirmos as dúvidas e sugestões dos usuários – acrescentou.

Carlos Gentile disse que o serviço



“Encontre um médico” está entre os mais requisitados no site, que registrou uma média de 700 mil visitas entre janeiro e julho de 2007, observando que a área que disponibiliza o download das palestras realizadas nos fóruns e nos cursos de educação médica continuada também faz sucesso entre os usuários do site.

– No topo da página colocamos os serviços mais acessados. Demos mais visibilidade a diversas ferramentas,

como o acesso a publicações, pareceres e resoluções. Além disso, organizamos a parte referente à agenda dos fóruns e eventos e aperfeiçoamos o serviço de busca para o download de palestras – acrescentou.

A área dedicada ao Jornal do CREMERJ também mudou. Segundo Carlos Gentile, agora o site disponibiliza as matérias exatamente como na publicação, coloridas e com fotos.

– A página possui ainda um link com

uma lista de advogados selecionados pelo Conselho, com um link direto para a tabela de honorários da página da OAB na internet – informou.

O CREMERJ e-mail também ganhou destaque no novo site e, em breve, a capacidade do e-mail solicitado gratuitamente pelos médicos aumentará de 10 para 100 megas. Segundo Carlos Gentile, a equipe ainda está trabalhando em uma área para a divulgação do Espaço Cultural do Conselho.

## plenária temática

## saúde pública

# CIRURGIA BARIÁTRICA:

## plenária atrai médicos de várias especialidades

A plenária temática sobre cirurgia bariátrica, promovida pelo CREMERJ, no dia 29 de agosto, reuniu especialistas de várias áreas da medicina, interligadas às questões de pacientes com grande índice de obesidade, visando debater conceitos atualizados sobre as diferentes técnicas, suas possíveis complicações e resultados.

- A criação do Grupo de Trabalho e Estudos sobre Cirurgia Bariátrica no Conselho é fruto de uma preocupação conjunta dos Conselheiros diante do interesse dos médicos em conhecer o assunto para indicar essa opção terapêutica com segurança, feita com

técnicas adequadas e de maneira ética – explicou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

O Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho classificou a obesidade como o grande desafio no início desse século. Segundo ele, é preciso lidar com o excesso de peso de modo enérgico, para evitar conseqüências graves.

- Se a obesidade não for tratada ostensivamente, ela vai gerar uma série de complicações a órgãos e sistemas que vão fatalmente reduzir a qualidade e a expectativa de vida – salientou.

O Presidente da Sociedade de Cirurgia Bariátrica do Rio de Janeiro, Luís Al-

fredo Vieira de Almeida fez questão de começar sua palestra, afirmando que médicos e pacientes não devem esquecer que a cirurgia bariátrica isoladamente não cura a obesidade. Ele listou os prós e os contras de cada tipo de cirurgia para redução do estômago e mostrou resultados de estudos recentes sobre o assunto. O médico destacou ainda a importância da seleção de pacientes e da preparação pré-operatória.

- O paciente, além de ser submetido a uma avaliação de pelo menos seis meses, deve ser motivado e bem informado sobre a cirurgia, inclusive seus riscos - acrescentou.



Marco Antônio Marques Leite, Luiz Eduardo Carneiro Carpenter Ferreira, Luís Alfredo Vieira D'Almeida e os Conselheiros Marília de Abreu Silva, Márcia Rosa de Araujo e Francisco Manes Albanesi Filho

## Dificuldades na realização do procedimento

Na palestra seguinte, Luiz Eduardo Carneiro Carpenter Ferreira apresentou dados preocupantes. Ele descreveu as complicações cirúrgicas e clínicas que podem ocorrer e que vão desde lesões gástricas e falhas no grampeamento a problemas cardiovasculares, respiratórios e sepse.

Luiz Eduardo ressaltou que os pacientes também podem apresentar posteriormente desnutrição, anemia e refluxo gastro-esofágico, sendo ne-

cessário ficar atento a manifestações clínicas, como taquicardia, taquipnéia, febre, leucopenia e leucocitose. Para evitar que quaisquer complicações evoluam, ele recomenda um acompanhamento pós-operatório a longo prazo, que inclua ainda atenção especial para osteopenia.

Marco Antônio Leite, membro do Grupo de Trabalho e Estudos sobre Cirurgia Bariátrica do CREMERJ, abordou as dificuldades para a realização dos exames em grandes obesos, já que os equi-

pamentos, como tomógrafos, por exemplo, nem sempre são grandes o bastante para caber esses pacientes.

O peso, segundo ele, também ocasiona dúvidas quanto à quantidade de substâncias, como anestesia, deve ser ministrada para o efeito desejado.

- Outro problema a ser considerado relaciona-se à necessidade de cirurgias plásticas para remoção do excesso de pele, como conseqüência do emagrecimento - observou.

## Banco de Olhos estimula transplantes de córneas

Médicos se reuniram no CREMERJ, no dia 21 de agosto, para avaliar como estão os serviços oftalmológicos que fazem transplantes e que haviam sido suspensos por cerca de um ano e meio devido ao fechamento do Banco de Olhos. O encontro foi aberto pelo Coordenador do Grupo de Trabalho de Transplantes do Conselho, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos.

- Procuramos sempre superar as dificuldades e estimular os transplantes. No caso do Banco de Olhos, a solução demorou, mas pelo menos ele foi reaberto, depois de muita pressão dos médicos e da sociedade em geral. Vamos agora avaliar os serviços e como estão sendo feitos os atendimentos – observou o Conselheiro.

A principal discussão dos médicos relacionou-se à lista de 3.500 pacientes à espera de córneas. De acordo com o Diretor Técnico do Banco de Olhos, Marco Antônio de Souza Alves, essa lista está defasada e a distribuição não têm sido realizada com a rapidez necessária.

Segundo ele, do momento da captação até o transplante, a córnea tem uma vida útil de no máximo 14 dias. Com a demora em identificar pacientes aptos ao recebimento e médicos e hospitais cadastrados para as cirurgias, as córneas podem perder suas propriedades. Por essa dificuldade, o Banco de Olhos foi obrigado a descartar quatro córneas.

A atual Superintendente do Rio Transplante, Ellen Barroso, considerou que a reabertura do Banco de Olhos do Rio de Janeiro foi um passo importante para a melhoria do transplante de córneas.

## novos especialistas

ANESTESIOLOGIA  
Daniela Augusta Thomé Cantoni - 70392-3  
CANCEROLOGIA CLÍNICA  
Bruno de Araujo Lima Franca - 72110-7  
CARDIOLOGIA  
Francisco Paolo Palazzo - 30297-0  
Mariza Freitas de Figueiredo - 67422-2  
(Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista)  
Luís Antonio Oliveira Ferreira - 60685-6  
CIRURGIA GERAL  
José Pereira de Faria Sobrinho - 56759-6  
Luciana Ferreira Silva Fraga - 68266-1  
Ricardo Krapp Tavares - 65774-3  
Flávia Freire Dantas - 75898-1

CIRURGIA PLÁSTICA  
José Pereira de Faria Sobrinho - 56759-6  
Rodrigo Mangaravite Encinas - 61921-5  
Marcelo Carlos Aniceto de Souza - 60980-8  
CIRURGIA VASCULAR  
Cristian Salgueiro Avelino - 66809-5  
CLÍNICA MÉDICA  
Alice Rocha Rosati - 75352-1  
Bruno de Araujo Lima Franca - 72110-7  
Francisco Paolo Palazzo - 30297-0  
Luciana Bastos Tumschitz - 71690-1  
Mariza Freitas de Figueiredo - 67422-2  
Samira Prata da Silva e Silva - 43983-7  
Eduardo Conte Póvoa - 47759-4

DERMATOLOGIA  
Ana Paula Bonvini Meneses Martins - 57919-7  
GASTROENTEROLOGIA  
Luciana Bastos Tumschitz - 71690-1  
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA  
Andressa Grilo Martínez - 65795-6  
Antônio Henrique Souza da Silva - 22079-7  
MEDICINA DO TRABALHO  
Alexandra Gomes Vieira Mecení - 62656-2  
Bruno Rangel Cortopassi Machado - 78031-6  
Carlos Artur de Oliveira Martins - 03109-1  
Enzo Lages Maiolino - 77857-5  
Gabriel Pimenta de Moraes Neto - 56150-1  
Herbert Broccoli Lima - 20517-9  
Isabela Santoro F. Drummond - 58132-0

Luís Otávio Lopes F. de Matos - 30714-0  
Eduardo Conte Póvoa - 47759-4  
Marcelo Oliveira Sousa - 50895-5  
Marcus Mello de Oliveira - 52 63211-2  
Renata Sixel Bomfim - 67145-2  
NEFROLOGIA  
Samira Prata da Silva e Silva - 43983-7  
NEUROLOGIA  
Mario Andre da Cunha Saporta - 72154-9  
OFTALMOLOGIA  
Líliá Ruth Picanço Muralha - 42955-0  
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA  
Marcelo de Pinho Teixeira Alves - 60661-0

Danielle Dias Pereira de Araujo - 72118-2  
Felipe Oliveira Delocco - 75067-0  
Henrique Salgueiro Rios - 75543-5  
Fabiano Claudio Pereira - 74102-7  
PEDIATRIA  
Fernanda de Jesus Oliveira - 25335-4  
Melissa Muri Thompson - 78124-0  
Beatriz Vorschirm Brocky - 21439-1  
Carolina Pereira Carvalho - 74792-0  
(Área de Atuação: Nefrologia Pediátrica)  
Flavio Figueirinha - 60206-0  
PSIQUIATRIA  
Gabriel Quintella de Mattos - 75984-8

## fórum CREMERJ

# Prevenção de tuberculose em pacientes com HIV positivo

O CREMERJ promoveu, no dia 20 de agosto, o fórum "Co-infecção Tuberculose/HIV", com o objetivo, segundo a Coordenadora da Câmara Técnica de AIDS e DSTs, Márcia Rachid, de apresentar informações atualizadas sobre a prevenção e tratamento da tuberculose em pacientes portadores do HIV. O evento foi aberto pela Conselheira Marília de Abreu Silva.

- A idéia do fórum surgiu na nossa última reunião da Câmara Técnica pela importância do tema, que continua sendo preocupante tendo em vista a relação direta entre HIV e tuberculose - disse Márcia Rachid.

A prevenção da tuberculose à base de isoniazida por seis meses tem apresentado resultados animadores. Esse trabalho - publicado, este ano, na Revista "AIDS" - vem sendo aplicado, em parceria com a Universidade Johns Hopkins, em 29 Unidades de Saúde ligadas à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, onde as equipes de médicos e enfermeiras são treinadas para intensificar a realização de testes PPD. Quando o resultado do exame aponta uma reação igual ou superior a 5 milímetros, há indicação de fazer a prevenção medicamentosa porque esse indivíduo tem um risco muito maior de desenvolver a tuberculose.

Segundo Valéria Saraceni, membro da Câmara Técnica de AIDS/DST do CREMERJ, médica da Coordenação Municipal de DST/AIDS e coordenadora do refe-



Valéria Saraceni

rido estudo, embora tal medida esteja listada nas recomendações do Ministério da Saúde para portadores do HIV, ela não vinha sendo ministrada rotineiramente.

- O Ministério da Saúde também custeia o tratamento, que não é caro. Também não tem deixado faltar remédios para a tuberculose - observou.

Valéria Saraceni lembrou que, operacionalmente, o procedimento não é tão simples. A pessoa tem que ir à Unidade de Saúde no dia certo para fazer a injeção intradérmica do PPD, voltar três dias depois para leitura e retornar para mostrar ao médico. Se apresentar a resposta ao PPD igual ou superior a 5 milímetros, terá que fazer uma radiografia de tórax, voltar ao médico, e, só então, se essa estiver normal, começar a isoniazida. Não há como proceder de forma diferente. E, por enquanto, não há nenhum exame para substituir o PPD, embora existam vários em estudo - explicou.



Márcia Rachid

Estima-se que cerca de 0,6% da população carioca seja portadora do HIV. Hoje, o município tem cerca de 22 mil em tratamento para HIV e outros 20% de pessoas assintomáticas, sendo acompanhadas e ainda sem indicação de tratamento. Na cidade, no entanto, registra-se aproximadamente 6 mil novos casos de tuberculose por ano. O problema é que a tuberculose é a doença mais prevalente entre os portadores do HIV na cidade do Rio de Janeiro, sendo responsável por 9% dos óbitos desses pacientes.

- A introdução da terapia anti-retroviral de alta potência já mostrou que tratar os pacientes pode diminuir a possibilidade de surgir tuberculose, mas não é o suficiente. É preciso indicar a profilaxia para aqueles com infecção tuberculosa latente, ou seja, pacientes que não têm a doença "tuberculose", mas já entraram em contato com o bacilo - acrescentou.



Dirce Bonfim de Lima

## Dificuldades no tratamento

Em sua palestra, Dirce Bonfim de Lima, do Hospital Universitário Pedro Ernesto, abordou os problemas sobre o uso da rifampicina, não só pelas interações com os medicamentos anti-retrovirais, mas também pela toxicidade da associação das drogas, que pode levar o paciente a interromper o tratamento devido aos efeitos colaterais.

Confessando-se pouco otimista, ela chamou atenção para os novos anti-retrovirais que ainda serão lançados no mercado, que também têm metabolismo hepático e risco de interação com a rifampicina.

- Dentre as rifamicinas que podem ser usadas, destaca-se a rifabutin, por exemplo, que necessita de correção da dose e é um produto extremamente caro. Esquemas alternativos para tratar a tuberculose sem a rifampicina implicam em prolongar o tratamento para um ano e utilizar medicações por via parenteral, intramuscular, o que também não é simples na prática clínica - analisou.

A saída, então, de acordo com esse quadro seria, na sua opinião, indicar sempre a profilaxia da tuberculose, evitando a gravidade dessa co-infecção - afirmou.

## MEDICINA ORTOMOLECULAR

### XIV CURSO DE MEDICINA ORTOMOLECULAR 2008/2009

**Realização** - ABMO - Associação Brasileira de Medicina Ortomolecular

**Duração** - 02 anos

**Coordenação** - Dra. Guilhermina Guanaes e Dr. Luiz Paulino Guanaes

**Local** - Av. das Américas, 3939 bl. 2/sala 303 - Barra da Tijuca - RJ

**Público** - Médicos

**Informações e inscrições**

(21) 2431-4418

(21) 3325-1667

somorj.br@usa.net

www.somorj.org.br

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**VAGAS LIMITADAS**

# Qualidade e segurança em TERAPIA INTENSIVA

O CREMERJ reuniu vários especialistas no dia 18 de agosto com o objetivo de discutir a qualidade e a segurança nos procedimentos de terapia intensiva.

O Fórum, promovido pela Câmara Técnica de Terapia Intensiva, contou com o apoio da Sociedade de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro (Sotierj) e foi aberto pela Conselheira Marília de Abreu Silva.

Em sua palestra durante o fórum, Marcos Knibel, membro da Câmara Técnica do CREMERJ, citou trabalhos e pesquisas que mostram como se deve proceder para obter qualidade e segurança na terapia intensiva. José Eduardo Couto de Castro abordou os indicativos para avaliar essa qualidade e essa segurança, levando em consideração o tempo de permanência dos pacientes internados, a idade e as taxas de mortalidade, entre outros parâmetros. Também é preciso, de acordo com suas informações, observar o tipo de patologia, já que isso influencia diretamente na quantidade de enfermeiros por leito, que são necessários para um atendimento adequado.

O professor de Cardiologia da UFF Evandro Tinoco



Cid Marcos Nascimento David, Marcos Martins da Silva, José Eduardo Couto de Castro, Marcos Freitas Knibel, Conselheira Marília de Abreu Silva, Rosane Goldwasser e Evandro Tinoco Mesquita

## Equipamentos sofrem interferências

O engenheiro clínico, Luiz Donadio, expôs detalhes a respeito da qualidade dos equipamentos disponíveis para os centros de terapia intensiva. Ele ressaltou aspectos da interação desses equipamentos com o ambiente, que podem sofrer danos de uso ou calibração. Ele citou, como exemplo, a radiação eletromagnética dos telefones celulares que podem interferir no funcionamento da aparelhagem dos CTIs. Mestre em Engenharia Biomédica, Luiz Donadio também chamou atenção para a necessidade de manutenção

dos equipamentos, inclusive do estetoscópio, que deveria ser calibrado regularmente, atendendo à regulamentação do INMETRO, de 1996.

As vantagens dos prontuários eletrônicos foram salientadas pelo Coordenador de Informática e Redes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Marcos Martins da Silva. Ele destacou que nesses prontuários não se pode apagar o que foi escrito, embora seja possível inserir novas informações e retificações, garantindo assim a memória do histórico perfeito do que foi prescrito pelo médico. Para que esse arqui-

vo seja preservado, ele recomenda a gravação de cópias de segurança, que devem ser guardadas em caixas à prova de fogo, além de equipamentos de *no brake* para que as informações não deixem de ser acessadas pela equipe durante o tratamento do paciente.

Os procedimentos que podem minimizar os erros e onde eles costumam acontecer no processo que vai da farmácia de um hospital até chegar ao paciente foram explicados por Rômulo Mendonça Carvalho, pós-graduado em Farmácia Clínica e Hospitalar.

Mesquita contou um pouco da experiência canadense em terapia intensiva e mostrou vários trabalhos que apontam a medicina baseada em evidências como elemento de segurança.

Presidente da Sotierj e professora da Faculdade de Medicina da UFRJ, Rosane Goldwasser discorreu sobre a formação dos médicos intensivistas, lembrando que esses profissionais e os demais membros da

equipe, como enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, precisam ser treinados para ter competência técnica e emocional para lidar, de modo equilibrado e eficaz, com as urgências do trabalho.

- Dentro das unidades de terapia intensiva se lida com o limite da vida, com remédios muito fortes, equipamentos e métodos muito invasivos e as decisões têm que ser tomadas de forma muito rá-

pidas. Nada é mais preocupante que a qualidade que se vai oferecer ao doente, a precisão do atendimento e a segurança do paciente. Então, treinamos a competência para trabalhar nesses limites. Hoje, a terapia intensiva está muito baseada nas evidências científicas, que geram protocolos, que seguidos à risca tornam a possibilidade do erro muito menor. A idéia é evitar o erro – ensina.

## Prevenção de infecções

Cid Marcos Nascimento David, membro da Câmara Técnica e professor titular de Medicina Intensiva da PUC, analisou a prevenção de infecções sanguíneas, decorrentes de cateteres, e a pneumonia associada à ventilação mecânica.

Ele utilizou algumas conclusões de um trabalho recente (publicado na Revista Brasileira de Terapia Intensiva, em 2006), que apontam a sepse, provocando a disfunção orgânica múltipla, como causa de morte mais frequente nas UTIs. E, segundo o médico, a principal causa de sepse é pneumonia (54%) e, geralmente, com germes resistentes.

Cid Marcos ainda mostrou detalhes do sistema de prevenção que está implantando no Fundão e que será avaliado dentro de três meses.

Afonso José Celente Soares, também membro da Câmara Técnica, encerrou o fórum, fazendo observações em torno da relevância da equipe multiprofissional, como responsável pelo resultado numa unidade de terapia intensiva. Ele enfatizou que, em muitos hospitais, o número de profissionais que compõem as equipes não atende à real necessidade do trabalho.

# Especialistas discutem a REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

O IV Fórum da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação do CREMERJ enfocou, no dia 18 de agosto, as enfermidades ligadas à Reabilitação Neurológica, dividindo-se em dois módulos: "Terapêutica atual no parkinsonismo" e "Lesões do segundo neurônio/ terapêutica". Atuaram como moderadores dos debates Ana Lúcia Mourão e Mauro Pena, ambos integrantes da Câmara Técnica, como membro e coordenador, respectivamente. Também foram convidados para os debates James Nascimento, da UERJ; Denise Xerez, da UFRJ, e Luiz dos Santos, da Câmara Técnica. Aberto pela Conselheira Marília de Abreu Silva, o Fórum contou ainda com a presença do fundador da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação, Raimundo Edson de Araújo Leitão, que já tem 11 livros publicados sobre o tema.

Segundo Mauro Pena, hoje o Brasil tem cerca de 14,5% da sua população com deficiências, ou seja, em torno de 24 milhões de pessoas, e entre as principais deficiências físicas estão as de causa neurológica.

- Trouxemos alguns especialistas para informar o que há de novidade no tratamento dessas patologias. Pinçamos as que consideramos mais importantes em números de casos e que ainda não dispõem de recursos suficientes para a cura – explicou Mauro Pena.

Antes das palestras sobre temas específicos, Livia Rangel Lopes Borgneth, membro da Câmara Técnica, fez considerações sobre o processo de reabilitação. Ela também apresentou o assunto "Terapêutica de reabilitação", enfatizando a importância das novas terapias e do diagnóstico precoce.

- Não vamos sucumbir diante da tragédia da síndrome de Parkinson, porque ela vai ser dominada; o HIV foi – disse taxativa.

Denise Hack Nicaretta abordou a doença de Parkinson, apresentando um panorama atual sobre a questão.



Mauro Pena



Denise Hack Nicaretta



Livia Rangel Lopes Borgneth



Luiz dos Santos

Entre outros detalhes, ela informou que quanto maior a idade populacional, maior a incidência de casos da doença, que, em geral, acomete pessoas com mais de 55 anos, sendo que apenas 5% das ocorrências atingem pessoas com menos de 40 anos. Ela analisou a estratégia terapêutica relacionada à fase da doença e o mecanismo de ação das várias drogas disponíveis, ressaltando que é possível também fazer intervenções cirúrgicas, embora essa indicação não seja adequada a qualquer paciente. Pessoas que te-

nam hipertensão não controlada e ou que apresentem quadro de demência (já que haveria uma piora do quadro cognitivo), por exemplo, não devem ser submetidas à solução cirúrgica.

"Terapêutica das lesões traumáticas do nervo periférico" foi o tema da palestra de Antônio Tomaz Nassif, do HSE. Com um vasto material didático, ele mostrou fotos de técnicas de enxertia, com transplante de nervos e músculos, além de um caso de paralisia facial pós-lifting recuperada com toxina botulínica.



Odile Nogueira

## A síndrome do túnel do carpo

Na contramão do tempo de profissão, a palestra sobre questões relacionadas à "Terapêutica na síndrome do túnel do carpo" foi proferida pela residente do 4º ano da UERJ, Odile Nogueira. Ela referiu-se às principais modalidades de tratamento, que são a cirurgia aberta e a endoscópica, esta última considerada uma novidade, apesar de ter sido descrita pela primeira vez no final da década de 80.

- A UERJ tem um ambulatório grande de nervos periféricos e 99% desse ambulatório é de pacientes com síndrome do túnel do carpo. Isso tem acontecido pelo estilo de vida dessas pessoas ou por ser também uma doença ocupacional, relacionada ao trabalho e ao lazer que incluía atividades com muitos movimentos repetitivos dos punhos ou dos dedos. Ainda não se sabe exatamente o porquê, mas ela acomete principalmente mulheres de meia idade – avaliou.

## O "pulo do gato" na paralisia facial

Maria Elisa Barreto Lins utilizou sua experiência de mais de 35 anos como fisiatra e fisioterapeuta, que já atendeu mais de 2500 casos de paralisia facial, para ministrar ensinamentos valiosos nessa área. Nem tudo, no entanto, é fácil de ser explicado. Segundo ela, o conhecimento e estudo são importantes, mas a experiência faz

uma diferença primordial.

- O momento exato, o "pulo do gato" de parar de estimular para começar a relaxar, é a minha mão que dá, é o *feeling* do profissional. E ele tem que sentir, trabalhar com a mão, olhar dentro da boca. O médico tem que observar e verificar com muita atenção o paciente – resumiu.



Maria Elisa Barreto Lins

# DERMATOLOGIA: “Do diagnóstico ao tratamento”

O Fórum “Do diagnóstico ao tratamento”, realizado pela Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ, reuniu médicos e acadêmicos, no último dia 11 de agosto, para uma discussão aprofundada sobre temas da especialidade.

– É através das Câmaras Técnicas que o Conselho promove cursos de educação continuada para levar mais informações aos médicos, já que profissionais em constante atualização técnica ficam mais protegidos de eventuais problemas jurídicos – disse o Conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Dermatologia, José Ramon Varela Blanco.



Marcius Peryassu (Coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia), Conselheiro José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Presidente da SBD-RJ e Ana Maria Mósca de Cerqueira, Diretora da SBD-RJ

O curso, estendeu-se pelo dia de sábado, com a participação dos dermatologistas Benjamin Baptista de Almeida, Célio Abdalla e Abdiel Figueira Lima, como moderadores dos três módulos em que foi dividido.

A professora da Universidade Federal Fluminense, Jane Marcy Neffá Pinto – que também representou a Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, Heloísa Leis Ayres – fez uma ampla explanação sobre os antibióticos empregados na dermatologia, observando serem as penicilinas os mais utilizados, seguidos pelas cefalosporinas. Além de abordar as indicações, os efeitos colaterais que cada um deles provoca e mostrar uma tabela, que está disponível no “site” do CREMERJ, para facilitar a consulta dos médicos, ela destacou ainda os novos agentes antimicrobianos tópicos e sistêmicos.

Na aula seguinte, a dermatologista Cláudia

Maia analisou os diversos aspectos das buloses, enfatizando os Pênfigos Vulgar, Foliáceo e outros. Ela citou também o Pênfigo Foliáceo Brasileiro, mais conhecido como Fogo Selvagem, e que é descrito em livros técnicos estrangeiros com a denominação em português, mostrando que as suas características são muito peculiares e encontradas em algumas regiões brasileiras.

Antonio Carlos Francesconi do Valle encerrou o primeiro módulo com palestra sobre hanseníase. Ele lembrou que as fontes de infecção são as vias aéreas superiores, frisando que um espirro é capaz de projetar bacilos a cerca de cinco metros e que um paciente infectado pode jogar no ambiente cerca de 180 mil bacilos em apenas 10 minutos de conversa. O dermatologista apresentou fotos a respeito da evolução da doença no país e as formas de tratamento mais indicadas.

## As diferenças entre os tipos de laser

A primeira aula da parte da tarde foi sobre laser e luz pulsada, ministrada por Ana Maria Mósca de Cerqueira. Ela explicou minuciosamente as diferenças entre os tipos de laser, suas atuações na pele, mostrando indicações de acordo com o tipo de lesão ou com o resultado que se quer obter, que pode ser uma simples depilação ou um procedimento reparatório. Ela destacou os modos de atuação (contínuo, pulsado, superpulsado ou Q-switched, que são pulsos da ordem de nanossegundos) e das normas de segurança.

A última palestra do dia foi proferida pelo Coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia, Marcius Achiamé Peryassú, que discorreu sobre as técnicas de correções, os materiais e os riscos de cada um. Segundo ele, é fundamental que o médico explique ao seu paciente exatamente o que será feito, se assegure de que foi compreendido e que a intervenção é de fato desejada pelo paciente e não oferecida pelo médico. Ele também ressaltou que o médico tem que ter muita familiaridade com a técnica que irá utilizar, além de estar acessível ao cliente durante o pós-operatório, o que deixará o paciente mais tranquilo. Para o sucesso do procedimento é, de acordo com ele, imprescindível também conhecer o histórico de saúde do paciente.

## Infecções mais comuns

Abrindo o segundo módulo, Antônio Macedo D’Acri, se referiu às infecções que acometem comumente parte da população, em decorrência de contato com ácaros e insetos. Ele citou, como exemplo, a escabiose e seus tipos, chamando atenção para a importância da higiene em conjunto com os tratamentos.

Outra infestação, a pediculose, mereceu bastante consideração em sua aula tendo em vista a frequência com que é encontrada. Ele

indicou formas de tratamento de acordo com a área atingida (cabeça e púbis, por exemplo). Em relação à larva migrans, o dermatologista recomendou a adoção de medidas preventivas e explicou as diversas doenças que podem ocorrer em função das larvas de moscas, encerrando sua aula com a tungíase, o popular “bicho de pé”, que pode causar úlceras importantes.

O professor Flávio Barbosa Luz abordou os tipos de câncer de pele, que vêm atingindo pessoas mais jovens, al-

cançando, no Brasil, a cada ano, cerca de 120 mil novos casos. Com isso, o câncer de pele é, sozinho, o mais frequente de todos os outros tipos de câncer juntos. Segundo ele, nenhum câncer é mais agressivo que o melanoma, sendo, portanto, o mais grave de todos. Ele destacou que não existe cura espontânea para esse tipo de lesão e que a forma mais eficiente de evitar uma recidiva é a cirurgia, extirpando completamente o carcinoma.

Os imunomoduladores foram o tema da palestra da pro-

fessora Luna Azulay Abulafia, que ressaltou a dificuldade dos profissionais não imunologistas quanto ao assunto, tendo em vista a complexidade desses fármacos. Ela se deteve mais detalhadamente nos tratamentos da psoríase com imunomoduladores mais recentes e destacou que é preciso cautela para não utilizar indiscriminadamente um novo medicamento, que pode ser um produto de primeira linha, mas não necessariamente de primeira escolha.

# Terapia Nutricional em debate

O III Fórum da Câmara Técnica de Nutrologia do CREMERJ "Nutrindo artificialmente", realizado no dia 02 de agosto, teve um enfoque específico: ser o primeiro curso básico de terapia nutricional enteral e parenteral, promovido pelo Conselho. Com os avanços da medicina, temos um número maior de pacientes internados em unidades de terapia intensiva, onde esta terapia, além da função de oferecer o aporte calórico, pode ter a função imunomoduladora. Segundo Mônica Hissa do Nascimento Silva, Coordenadora da Câmara Técnica de Nutrologia e organizadora do curso, apesar dos índices de desnutrição intra-hospitalar ainda serem grandes, o uso rotineiro de índices de avaliação do estado nutricional, assim como o uso da terapia nutricional ainda são pouco eficientes na prática médica diária. - Mesmo assim, esse tema é pouco abordado e ainda há pouco especialistas nessa questão - ressaltou.



Eduardo Eiras Moreira da Rocha, Armando Portocarrero, Mônica Hissa do Nascimento Silva, Conselheira Kássie Regina Cargnin, Ricardo Rosenfeld e Ricardo Onofre

A Conselheira Kássie Regina Cargnin, responsável pela Câmara Técnica de Nutrologia, abriu o fórum destacando a relevância do tema abordado, lembrando que o CREMERJ, além de suas ações normativas e fiscalizadoras, tem dado ênfase especial à Educação Continuada em parceria com as Sociedades Científicas.

O primeiro palestrante foi o cirurgião Armando Portocarrero, chefe da UTI do Hospital da Polícia Militar e médico do Hospital Universitário Antonio Pedro. Em sua palestra sobre "Seminologia Nutricional e Desnutrição Hospitalar", ele levantou dados importantes e atuais sobre o número de pacientes acometidos pela desnutrição e chamou atenção para as causas mais comuns, para os sinais clínicos e que fatores considerar para uma avaliação adequada do paciente.

- Um trabalho mostrou que de cada cem pacientes, mais de 48 pioravam seu estado nutricional dentro do hospital e cerca de 13 deles estavam gravemente desnutridos. Mostrou ainda que quanto maior o tempo de internação, maior o risco de desnutrição. Os pacientes com mais de 15 dias de internação apresentavam desnutrição em 61% - revelou.



O Fórum atraiu médicos de várias especialidades

## O caminho mais indicado para o tratamento

Eduardo Eiras Moreira da Rocha, Coordenador da Comissão de Terapia Nutricional do Hospital dos Servidores do Estado, discorreu sobre os tipos de gasto energético e a relação significativa e positiva entre este último e o tamanho corporal, caracterizado pela superfície corporal e a massa corporal magra. Ele enfatizou o grande número e a diversificação das fórmulas para calcular as necessidades calóricas de cada paciente e que as suas origens provêm da determinação do gasto energético pela calorimetria indireta, a partir de uma população de indivíduos normais.

Enfatizou que o uso dessas fórmulas, na prática é, na grande maioria das instâncias, em indivíduos de características diferentes daqueles em que foram originalmente deduzidas. E concluiu, ressaltando que a determinação precisa do gasto energético para a sua aplicação prática na terapia nutricional é muito importante para a diminuição da morbidade clínica da doença de base e, conseqüentemente, a melhoria do prognóstico.

## A melhor forma de nutrição

O Presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição Enteral e Parenteral, Ricardo Rosenfeld, não se limitou a comparar uma terapia em relação à outra. Ele fez questão de salientar que a melhor forma de nutrição é aquela capaz de suprir a necessidade do paciente o mais breve possível, independentemente de ser enteral ou parenteral. Segundo ele, ambas se equivalem em eficiência e podem ser aplicadas em conjunto.

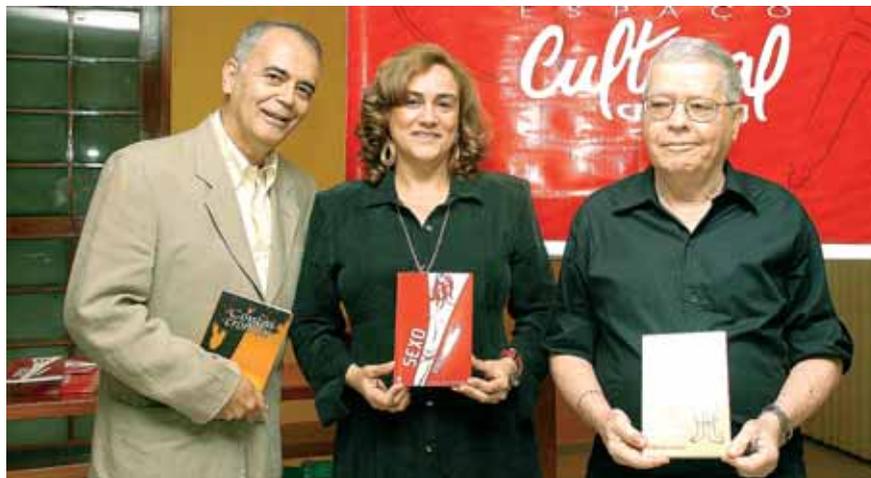
- O importante é que não se perca tempo, porque os resultados tendem a ser melhores quando se age precocemente. O problema é que, muitas vezes, o médico nutrólogo é chamado tardiamente. O tipo de nutrição é o primeiro item da prescrição médica, mas é o que se dá menor importância. A nutrição é considerada produto de segunda categoria em hospital - lamentou.

A discussão final, que suscitou muito debate entre os participantes, foi moderada pelo Professor Adjunto do Departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal Fluminense, Ricardo Onofre.

# Noite especial de autógrafos

O Espaço Cultural do CREMERJ de agosto reuniu, para uma noite especial de autógrafos, três *experts* em letras e libido: os ginecologistas Celi de Souza Nunes e Hugo Miyahira e o endocrinologista Rogério Francisco de Oliveira. E o ambiente foi condizente com a sensualidade descrita nas páginas impressas: uma atmosfera mais intimista, com a iluminação suave de pequenas velas sobre as mesas e música delicada, na voz e no violão de Juca Terranova, acompanhado do baixista Person Tupinambá.

- Nós estamos vivendo o portal dos cem anos e estamos aqui para orientar nossos pacientes a uma vida longa e de qualidade, da qual o sexo é parte primordial e uma coisa extremamente positiva – disse a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.



Os autores Hugo Miyahira, Celi de Souza Nunes e Rogério Francisco de Oliveira

“Sexo e Saúde” é o sétimo livro do carioca Rogério Francisco de Oliveira. A maioria dos títulos, que publicou anteriormente, têm um perfil de autoajuda para diabéticos. A preocupação não é gratuita, já que ele próprio se tornou diabético aos três anos de idade. E sua primeira obra foi justamente a autobiografia “O doce e amargo da vida”, que narra sua história como um portador de diabetes. Em “Sexo e Saúde”, Rogério assina cinco capítulos e é o responsável pela organização e reunião de artigos de colegas – alguns de outras especialidades, como urologia e infectologia, por exemplo – sobre questões que interessam aos leigos. São abordados temas como o tamanho dos órgãos sexuais masculino e feminino, impotência e frigidez e puberdade atrasada, entre outros.

– Todos os capítulos abordam o sexo de maneira agradável e simpática, inclusive com desenhos, mostrando que ele pode ser usufruído sem medo – avalia.

A dissertação de mestrado, defendida em 2004 e revista numa linguagem menos técnica para ficar acessível ao leigo, de Celi de Souza Nunes, deu origem a “Sexo proibido”.

O livro foi lançado em janeiro de 2007 e aborda vários pontos sobre sexo anal, entre heterossexuais. Celi faz questão de dizer que não incentiva, nem condena a prática, mas que é importante falar sobre o assunto. Entre os temas estão a necessidade do uso de preservativos, a lubrificação, o risco das doenças e até mesmo as questões emocionais, como o sentimento de humilhação que muitas mulheres descrevem quando seus parceiros pedem pelo sexo anal.

Seu interesse pelo assunto surgiu ao prestar atenção na fala de suas pacientes, ao longo dos 27 anos como ginecologista, que lhe motivaram a fazer um curso de especialização em sexualidade, em Minas, com o professor Gerson Lopes.

– Não adianta falar só em orgasmo, em DSTs, na impotência (onde a indústria farmacêutica ganhou um mercado enorme)... E no sexo anal, que é a relação de maior perigo para

Aids? Ninguém fala. Tenho pacientes que usam camisinha no vaginal, mas não no anal e não sabem que o sexo oral transmite doenças – diz Celi.

O único livro que não tinha sexo no nome, “Contos e Crônicas”, não era menos sexual. Hugo Miyahira, no entanto, juntou questões existenciais e humor para fazer sua literatura. Muitos desses contos e crônicas, já foram publicados no Boletim da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia e dizem respeito à vida do médico. Formado há mais de 30 anos, ele confessa que a experiência de consultório também auxilia na estruturação dos personagens.

– Sempre colocamos um pouco de si próprio na construção dos personagens e até a descrição que se faz deles tem a ver com a sua capacidade crítica de observação do mundo ao seu redor. E tem alguma coisa em que brinco com o *alter ego* e alguns personagens fictícios existem na vida real – revela.



## Ginecologistas prestigiam os colegas autores

As famílias dos médicos-escritores compareceram em grande número, mas a turma da ginecologia não perdeu a oportunidade de prestigiá-los, animadamente. A Sociedade de Gineco-

logia e Obstetrícia do Rio de Janeiro estava representada por vários membros, entre eles, sua Presidente, Vera Fonseca, que era só elogios.

– Adorei o Espaço Cultural em que o Mauro Romero

lançou o livro dele e agora o Hugo, que faz parte da nossa Diretoria... Não poderíamos deixar de vir. Aqui é excelente, um ambiente bom, onde os médicos se encontram, se confraternizam, sem falar de

medicina. O CREMERJ mais uma vez está de parabéns, porque se preocupa com o bem-estar do médico, com sua saúde. Isto também é humanizar a medicina – afirmou.

espaço cultural CREMERJ/jubilados

# HOMENAGEM EM VOLTA REDONDA

## aos médicos com mais de 50 anos dedicados à medicina

Mais oito médicos que dedicaram mais de 50 anos de suas vidas ao exercício da medicina foram homenageados pelo Conselho, durante o último Espaço Cultural CREMERJ, no dia 17 de agosto, em Volta Redonda. A noite foi animada pelo som da Banda Êxtase e também marcou o lançamento do livro "Um Pouco de Mim para Você", de autoria de Ernani Menchise, um dos homenageados.

O Conselheiro Alkamir Issa, Coordenador do Espaço Cultural CREMERJ, lembrou que o evento tem sido realizado em várias municípios do Estado do Rio de Janeiro visando propiciar aos médicos uma oportunidade para se confraternizarem, se divertirem e se desligarem um pouco da dura realidade da saúde pública.

Para o Conselheiro Abdu Kexfe, o médico tem que sempre celebrar sua profissão, apesar de todas as dificuldades.

A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, parabenizou os colegas homenageados da noite, que dedicaram mais de 50 anos de suas vidas à medicina e também destacou a atuação do CREMERJ em busca de melhorias na saúde pública do Rio de Janeiro.

O Coordenador da Seccional do CREMERJ em Volta Redonda, Júlio Cesar Meyer, lembrou que a maioria dos médicos homenageados ainda está em atividade, repassando suas experiências aos mais jovens. Segundo ele, é um privilégio para a cidade contar com estes profissionais.

O Presidente do Conselho Diretor da Universidade de Volta Redonda, Dauro Peixoto Aragão, elogiou a iniciativa do CREMERJ de homenagear estes médicos, que tem mais de 50 anos de atividade em seus currículos. De acordo com



Walter Burger e Randolpho Thiago Fernandes, dois dos homenageados, com as famílias



Luiz G. Lula de Oliveira Lima, da Seccional de Volta Redonda, e Ernani Menchise



Dauro Augusto Aragão



Jorge Manes Martins



Júlio Cesar Meyer

ele, este ato do Conselho exprime o reconhecimento e o agradecimento de toda a população de Volta Redonda.

O Presidente da Sociedade Médica de Volta Redonda, Jorge Manes Martins, disse estar muito satisfeito e contente em participar da homenagem a estes profissionais.

– Espero chegar aos 50 anos de formado com o mesmo sucesso destes colegas, que dão muito orgulho para a nossa cidade – disse.

Os Conselheiros Paulo Cesar Geraldes, Renato Graça, Luis Fernando Moraes, Marília de Abreu Silva,

Kássie Regina Cargnin, Sergio Albiéri, Arnaldo Pineschi, José Ramon Varela Blanco, Jorge Wanderley Gabriach e Samuel Kierszenbaum também participaram do evento, além do ex-Prefeito da cidade, Paulo César Baltazar da Nóbrega.

## espaço cultural CREMERJ/jubilados

### Homenageados



Com 74 anos e em plena atividade, o médico Gino da Costa mostrou-se feliz com a homenagem e com a oportunidade de rever os colegas antigos. Formado em 1957 pela UFF, o médico especializou-se em psiquiatria.

– A cada dia que passa, o médico tem que trabalhar cada vez mais. Os profissionais que vivem de consulta não

têm um mercado favorável, já que as operadoras de planos de saúde pagam muito pouco por consulta. É preciso estudar muito e valorizar a relação médico-paciente – observou.

Para o médico Pedro Augusto Menna Barreto Filho, 75 anos, foi um prazer receber esta homenagem depois de tantos anos trabalhando em Volta Redonda. Formado pela UFRJ em 1957, ele especializou-se em ginecologia e obstetrícia e contabilizou cerca de dois mil partos normais e 700 cesarianas no período em que trabalhou no Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional.

– Seriedade, humildade e muito estudo formam um bom médico. Na medicina, nós recebemos uma lição nova todos os dias – disse.



Walter Burger parabenizou a iniciativa do CREMERJ, que, segundo ele, mostra que a entidade prestigia e apóia a classe médica. Formado em 1952 pela UFRJ, o médico mudou-se para Volta Redonda em 1954 para trabalhar no Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, que foi, de acordo com ele, uma grande escola para os profissionais de sua geração.

O médico, que tem 80 anos de idade, deu aulas na UniFOA por 25 anos, onde formou cerca de dois mil alunos. Ele ainda trabalha todos os dias em seu consultório.

– Os médicos não podem parar de estudar e de se atualizar. A medicina é um ciclo contínuo, que está sempre evoluindo. Quem não estudar vai ficar para trás – afirmou.

Aposentado há dois anos, depois de 53 anos no exercício da profissão, o pediatra José Geraldo Fonseca, de 78 anos de idade, disse estar muito honrado com o reconhecimento do CREMERJ. Como médico da Marinha, ele lembrou que viajou muito pelo Brasil e pelo exterior.

Na sua opinião, o mercado atual para os médicos está muito difícil, já que o setor de saúde tem passado por muitas dificuldades, incluindo os baixos salários.



Wilson Lemos Machado mostrou-se feliz com a valorização do trabalho dos médicos homenageados pelo Conselho. Formado há quase 60 anos pela UFF e com 83 anos de idade, ele foi responsável pela criação do banco de sangue e do serviço de anestesia do Hospital da CSN, e atualmente está aposentado.

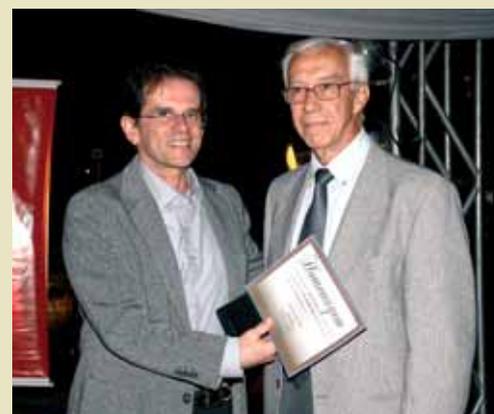
– Sinto-me recompensado e feliz com este reconhecimento – disse o médico, que

ano passado recebeu o título de “Médico do Ano” da Sociedade Médica de Volta Redonda.

O médico Randolpho Thiago Fernandes disse que a homenagem do CREMERJ foi uma grata surpresa, depois de tantos anos de profissão. Formado em 1956 pela UFRJ, ele se especializou em gastroenterologia e passou um ano na França se aprofundando no assunto.

Atualmente, Randolpho é professor titular de Clínica Médica na Universidade de Volta Redonda, onde já dá aula há 37 anos. Com 76 anos, o médico também continua exercendo a medicina em seu consultório.

– O mais importante é levar a nossa profissão com seriedade e sempre considerar o paciente como a pessoa mais importante em nosso trabalho – acrescentou.



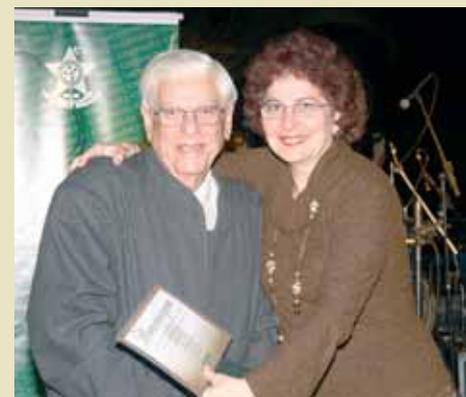
Além de ser um dos homenageados da noite, o médico Ernani Menchise lançou, durante o Espaço Cultural, um livro com 13 poesias, chamado “Um Pouco de Mim para Você”, que foi escrito por ele há 40 anos.

Formado em 1955, pela Universidade Federal Fluminense, Ernani já está aposentado, mas tem em seu currículo os cargos de Chefe de Clínica Cirúrgica, Coordenador da Residência Médica e Diretor do Hospital da CSN. O médico, que tem 77 anos, também foi professor e Diretor da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda e atualmente é membro da Seccional do CREMERJ na cidade.

– Estou me sentindo renovado com esta homenagem. Fico muito feliz e grato ao CREMERJ por este reconhecimento – completou.

O pediatra Alberto Augusto de Oliveira Esteves, de 80 anos, mostrou-se comovido com esta homenagem, depois de 55 anos de profissão. O médico, que está em Volta Redonda desde 1953, está aposentado há 20 anos.

– Todos os médicos devem ser muito dedicados e precisam ter muito amor ao seu semelhante para, como eu, ter uma vida dedicada à medicina – avaliou.



## serviços

Para atender aos médicos, que muitas vezes solicitam orientação jurídica, e impossibilitado de ceder sua assessoria, por impedimento legal, o CREMERJ está disponibilizando aos médicos uma relação de advogados, selecionados através de licitação, para prestação de serviços jurídicos nas áreas cível, administrativa, tributária, previdenciária, trabalhista e criminal.

Os valores dos serviços a serem prestados pelos profissionais indicados são os previstos na Tabela de Honorários Mínimos, elaborada pela Ordem dos Advogados da Seção do Rio de Janeiro, e disponíveis através do link: <http://www.oab-rj.org.br/index.jsp?conteudo=1528>. O pagamento dos serviços prestados será efetuado diretamente pelo médico contratante dos serviços de assessoria jurídica, em forma e condições a serem pactuadas exclusivamente entre as partes, sem interferência de qualquer natureza do CREMERJ, que não poderá ser responsabilizado pelo inadimplemento de quaisquer das partes.

### RELAÇÃO DE ADVOGADOS SELECIONADOS

#### CARNEIRO & MIANA ADVOGADOS ASSOCIADOS

Endereço: Av. Graça Aranha, 81 sala 804 - Centro - Rio de Janeiro/RJ CEP: 20030-002

Telefones: (21) 2240-8055 / (21) 2532-5879 / (21) 2210- 1747

E-mail: carneiro.ja@uol.com.br; emia@terra.com.br

Alguns advogados: Dr. Elias Miana e Dr. José Augusto Carneiro

Especialidades: Cível, trabalhista, tributária, administrativa e previdenciária

#### GONDIM & ADVOGADOS ASSOCIADOS

Endereço: Rua México, 168 / Grupo 909 - Centro - Rio de Janeiro/RJ CEP: 20030-143

Telefone: (21) 2262-7979

E-mail: gondimadv@gondimadv.com.br ; silvia.diniz@gondimadv.com.br

Alguns advogados: Dr. João Thomaz Prazeres Gondim, Dra. Silvia Cristina Carvalho Diniz e Dr. Frederico Trindade Garcia da Silva

Especialidades: Cível, tributária e administrativa

#### HARTMANN & HARTMANN ADVOGADOS ASSOCIADOS

Endereço: Rua Uruguaiana, 10 / 1506 - 15º andar - Parte - Centro - Rio de Janeiro/RJ CEP: 20050-090

Telefones: (21) 2221-8229 / (21) 2242-0999

E-mail: juridico@hartmanncob.com.br ; comercial@hartmanncob.com.br

Advogados: Dr. Carlos Afonso Hartmann e Dr. Guilherme Kronenberg Hartmann

Especialidades: Cível e administrativa

#### MARCELLO PERAL HAMED HUMAR

Endereço: Av. Treze de Maio, 33 Grupo 1209 - Centro - Rio de Janeiro/RJ CEP: 20031-001

Telefones: (21) 2240-4604 / (21) 8757-3560

Advogado: Dr. Marcello Peral Hamed Humar

Especialidades: Trabalhista e previdenciária

#### RENATO CESAR PORTO ADVOCACIA EMPRESARIAL

Endereço: Rua Ruy Porto, 50 / sala 209 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ CEP: 22793-077

Telefones: (21) 3150-2513 / (21) 2433-5817

E-mail: renatoporto@mandic.com.br

Alguns advogados: Dr. Renato César de Araújo Porto, Dra. Adriana Moniz Cardoso e Dra. Priscilla Bragança Lopes Ribeiro

Especialidades: Cível, criminal e administrativa

#### ROCHA, CALDERON E ADVOGADOS ASSOCIADOS

Endereços: *Matriz:* Rua Dom José de Barros, 264 - 2º andar - Centro - São Paulo/SP CEP: 01038-000

Telefone: (11) 3357-2300

*Filiais:* Rua da Assembléia, 35 - 12º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ CEP: 20011-001

Telefone: (21) 2533- 4747

Rua Domingos Vieira, 587 Conj. 809/811 - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-240

Telefone: (31) 3241-3981

Rua Estevão de Oliveira, 91 - Boa Vista - Recife/PE – CEP: 50050-160

Telefone: (81) 3223-3888

E-mail: rochacal@rochacalderon.com.br

Alguns advogados: Dr. Marcelo Oliveira Rocha e Dr. Nei Calderon

Especialidades: Cível, trabalhista, tributária, administrativa e previdenciária